

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 106

R\$ 2,50

ABRIL 2005

MARIA



EIS MEU FILHO MUITO AMADO;
OUVI-O.

www.ave.com.br



ORAÇÃO

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2005 ECUMÊNICA



Ó Senhor, Deus da vida,
Que cuidas de toda criação, dá-nos a paz!

Que a nossa segurança não venha das armas,
mas do respeito.



Que a nossa força não seja a violência,
mas o amor.



Que nossa riqueza não seja o dinheiro,
mas a partilha.

Que o nosso caminho não seja a ambição,
mas a justiça.



Que nossa vitória não seja a vingança,
mas o perdão.

Desarmados e confiantes, queremos defender
a dignidade e toda a criação, partilhando,
hoje e sempre, o pão da solidariedade e da paz.

Por Jesus Cristo teu Filho divino, nosso irmão,
que, feito vítima da nossa violência,
ainda do alto da cruz, deu a todos o teu perdão.

Amém!





Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente a Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregorian.

Administração: Nestor A. Zatt.

Divulgação: Hely Vaz Diniz.

Redação: Avelino S. de Godoy; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon; Avelino S. de Godoy.

Assinaturas: Geraldo José Canesin.

Correspondência: Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP

01226-000. Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou Caixa

Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada

Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu,

SP. CEP 06835-300. www.avemaria.com.br

O pagamento anual de R\$ 25,00, referente à assinatura ou renovação, pode ser feito, em qualquer época do ano, por CHEQUE, em nome da CMF Revista Ave Maria ou DEPÓSITO num dos Bancos: ITAU — Ag. 0061 - C/C 51 519-3 ou BANCO DO BRASIL — Ag. 2445-7 C/C 8646-0.

A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio. As livrarias da Editora Ave-Maria estão autorizadas a receber os pagamentos correspondentes às assinaturas da revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 25,00
(12 exemplares)

Se tiver dúvidas sobre sua assinatura, ou se deseja fazer uma assinatura desta revista, ligue para nós:

Ligação grátis: 0800-555-021

ou pelo Fax: 3663-3491

ou ainda pela INTERNET:

revista@avemaria.com.br

redacao@avemariainternet.com.br

assinaturas@avemariainternet.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas da revista Ave Maria, peçam a credencial da revista fornecida a todos eles.

Lista dos colaboradores

São Paulo: Benedito Carlos Câmara; Dideró Ribeiro; Fábio Eugênio Almeida Santos; Luzia Brancatti Stephaneli; Mauro Donizeti Câmara; Odacir Catto dos Santos; Osanir Mendes dos Santos; Palmira de Nadai Farias; Rejane Moehlecke; Walkir Mota; Sérgio Pierozan. **Minas Gerais:** Benedito Vaz Neto; Edson D. Nunes de Moraes. **Goiás:** Almerinda Gomes Batista; Lindalmy da S. Dutra Gomides; Maria da Silva Lemes; Roseli Terezinha Lauxen Silva; Sérgio Pierozan. **Paraná:** Sérgio Pierozan (Curitiba). **Rio Grande do Sul:** Harieta Moehlecke Drech. **Ceará:** José Erivaldo Lima Miranda. **Merenda Representações:** Tel.: (16) 3203. 3694: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Triângulo Mineiro.

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:

www.claretianos.com.br

Revista Ave Maria na internet:

www.avemariainternet.com.br



Cristo, discurso de Deus

Os dias da Semana Santa e a festa da Páscoa foram interessante oportunidade para parentes e amigos se reencontrarem. João e Ana, depois de um ano, distantes dos familiares, foram visitá-los no interior de Minas Gerais. Levaram o filho Antônio, de 4 anos, uma graça de menino, esperto e inteligente. Sem esconderem o orgulho paterno e o deslumbramento da mãe, apresentavam o pequeno aos conhecidos e parentes: “Esse é nosso filho. Vocês precisam ver o que ele já sabe fazer... precisam ouvir o que sabe falar... ele já escreve letras e números... até usar o computador ele sabe”.

O encantamento dos pais pela criatividade e graça dos filhos é evidente e compreensível. O filho, fruto do amor, encanta quando age também com amor. Certamente Jesus Cristo, filho de Deus, com todo amor que viveu, fazendo somente o bem, deve ter provocado a explicitação de Deus, descrita pelos evangelistas: *Esse é meu filho amado; ouvi-o!*... (cf. Mt 17,1-19). A principal lição de vida é que com Deus a morte é superada com a ressurreição; a escravidão pela libertação; a perdição pela salvação.

Neste número, na Palavra do Papa (p.6), o Santo Padre, qualifica como evangelizadores os que se empenham pela promoção da paz e da solidariedade. Aos doentes, diz: vosso sofrimento constitui uma participação misteriosa na missão salvífica de Cristo. • A seção Campanha da Fraternidade (p.7) reflete, em “Jesus nos deu a Paz”, sobre o mundo da violência e o quão desafiador e digno é o comprometimento com a paz. A pior coisa que uma pessoa violenta pode fazer com alguém é tornar esse alguém também violento. • João Batista Libânio escreve sobre um tema atual, a bisbilhotice... Em “Big Brother: vasculhando as intimidades” (p.9), o articulista esclarece-nos como a ciência, dominada pelo mercado, não respeita os limites do mundo privado e público, explora o lado mórbido da natureza humana e desconhece o valor da dignidade das pessoas. Como consequência, ensina caminhos não apontados pelo Evangelho. • Em “Ocidente desorientado” (p.10), Frei Betto mostra as relações entre Oriente e Ocidente. Primeiramente o mundo secularizado idolatra o poder e o dinheiro e despreza valores como a vida comunitária, a partilha e a amizade. O discurso do capital é acumular, sistema que educa para o egoísmo e a indiferença para com os humildes e simples, o discurso cristão é compartilhar. • Em “Idolatria” (p.12), o Reverendo José Vale percorre importantes textos bíblicos e cita ilustres pensadores para esclarecer que idolatria e dinheiro juntam-se para negar o primeiro mandamento. É bom não esquecer as palavras de Jesus: Não se pode servir a Deus e ao dinheiro (Lc 16,13). • Maria Clara Lucchetti Bingemer em “Rosto feminino da AIDS” (p.16), escreve sobre o sofrimento e a angústia que sufocam mais de 37 milhões de adultos infectados pelo HIV.

Ouvir é dar atenção ao que é vital; é permitir-se perceber o brilho do amor; é aprender a importância da vida como dom de Deus, para que ele também se encante conosco e nos abençoe.

O tempo pascal recorda o Cristo, manifestação da ternura e da misericórdia de Deus, que veio para iluminar os que estão na ignorância e na sombra da morte e dirigir nossos passos no caminho da paz (Lc 1,79).

P.C.G.

Vida em clausura



Foto: Arquivo

Roma, Itália, 03/02. Irmã Michela, de 25 anos, é um testemunho de vida religiosa em clausura, como postulante do Carmelo São José. Até sua entrada, jogava na seleção italiana de vôlei, e sentiu-se chamada por Deus e a conseqüente decisão de se retirar para o mosteiro da rua Nocetta, onde vivem mais de vinte irmãs. Sua decisão, explica ela, nunca soube responder com precisão. Acredita que seja um pouco como quando nos apaixonamos: o que sentimos é tão maior do que você, que não se consegue expressar. *Ninguém tem um amor maior do que este — disse Jesus — de dar a vida pelos próprios amigos.* Este é o amor pelo qual me apaixonei, diz ela. Um amor forte e capaz de transformar a própria morte em vida. E tudo acontece quase que “escondido”, no íntimo do coração, onde somente Deus habita e ninguém tem a autorização para entrar! Eu, continua Michela, que gostaria de viajar pelas missões do mundo, vejo-me batendo às portas de um mosteiro de clausura, com o mesmo de-

sejo: amar Deus e meus irmãos com todo o meu ser. Parece impossível, e também para mim é um mistério, mas acredito que sejam essas grades, que parecem servir somente para nos dividir do mundo e nos fechar, que na realidade permitem chegar até o coração de Deus e, a partir dali, ao mundo inteiro.

I Conferência da Paz no Brasil

O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic) e as entidades que vêm organizando a Defensoria da Paz realizaram, no dia 8 de março, a I Conferência da Paz no Brasil. O evento aconteceu no auditório Nereu Ramos da Câmara dos Deputados, em Brasília, DF. Na ocasião, foi lançada oficialmente a Defensoria da Paz e apresentadas também a Carta Brasileira da Paz, Agenda Anual da Paz 2005. Informações: (61) 321-8341.

Concurso do cartaz para a CF'2006

A Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social e a Secretaria Executiva da Campanha da Fraternidade promovem o concurso do cartaz para a Campanha da Fraternidade 2006, que abordará o tema: “Fraternidade e Pessoas com Deficiência” e lema: “Levanta-te, vem para o meio” (Mc 3,3). Os trabalhos devem ser apresenta-

dos até 17 de junho próximo. A seleção acontecerá na sede da CNBB, em Brasília (DF), no dia 24 de junho, durante a reunião do Conselho Episcopal Pastoral. O regulamento encontra-se disponível no site: www.cnbb.org.br/cf/cf2006.

Seminário, Cultura de Paz

De 3 a 5 de junho, acontecerá em Belo Horizonte, MG, o Seminário sobre Cultura de Paz. Na ocasião, serão abordados também o Sistema Prisional Brasileiro e Ensino Social da Igreja. Participarão quatro representantes de cada diocese dos Regionais Leste 1 e Leste 2.

Dia Mundial da Juventude



Foto: Eduardo Russo

Aceleraram-se os preparativos em Colônia, Alemanha, para o Dia Mundial da Juventude, encontro de fé e de festa com o Papa, de 16 a 21 de agosto. Aguarda-se a presença de 800 mil jovens, 230 mil dos quais já estão confirmados. Segundo o comitê alemão de preparativos, são esperados 400 mil peregrinos para a cerimônia de abertura.

Com apoio da Igreja, recomeça a Campanha do Desarmamento

São Paulo, SP, 8/3. Participando do relançamento da Campanha de Desarmamento, o arcebispo de São Paulo, d. Cláudio Hummes, garantiu o apoio das comunidades e paróquias na conscientização da população e na oferta de espaço para acolher as unidades da polícia que receberão as armas. D. Cláudio deixa claro, entretanto, que além da entrega das armas e de sua destruição e, além da proibição da fabricação, é importante que se eduque a população para que se chegue a uma cultura da paz.

Conferência dos Religiosos repudia despejo cruel

A Conferência dos Religiosos do Brasil, CRB, seção Goiânia, divulgou nota de repúdio pelo “despejo e à chacina cruel” de 12 mil pessoas, ocorridos na capital goiana, em 15 de fevereiro. Eis um trecho da nota: “Como vida religiosa do Brasil, manifestamos nossa dor e solidariedade com as famílias enlutadas, os sem-teto despejados, as vítimas de tão cruel chacina. Repudiamos toda a ação impetrada contra os moradores da “Ocupação Sonho Real”, de modo particular, a barbárie com que se executou o ato

de despejo, queimando casas, destruindo os pertences, matando pessoas. Repudiamos a omissão e conivência da imprensa e a postura política de governantes.

Exigimos a apuração e a verdade dos fatos, o direito de intervenção da sociedade civil, a presença da Ordem dos Advogados do Brasil, da Comissão de Direitos Humanos e de uma comissão de parlamentares. Exigimos que as vítimas deste massacre sejam indenizadas pelos danos materiais, físicos e morais. Como pessoas de fé e comprometidas com o Reino, afirmamos o direito primordial à vida, à terra e à moradia.

Makunaima

O Conselho Indígena de Roraima, CIR, realizou a 34ª Assembléia Anual, com o tema: "Makunaima: vivo até o último índio", na comunidade Maturuca, TI Raposa Serra do Sol, de 12 a 15 de fevereiro. O tema do evento resgata a importância de Makunaima, o herói mítico para todos os povos da região circum-Roraima e a sua relação com a terra-mãe, fundamental para a vida, cultura e tradição indígenas. Com a presença de tuxauas (caciques), professores, conselheiros regionais, pajés, agentes de saúde e convidados, a assembléia deste ano reuniu mais de mil líderes comunitários coordenados pelo CIR.

Irmã Dorothy



Foto: Carlos Soliva

Por ocasião do assassinato da Irmã Dorothy, em Anapu, PA, em 12/02, a diretoria do Centro do Trabalhador, Ceat, da Arquidiocese de São Paulo fez um pronunciamento do qual extraímos um trecho: "Uma mulher dedicou-se a Deus, deixou sua terra natal e veio servir aos mais pobres entre os pobres. Uma mulher pequena de estatura física mas grande nos ideais e fiel ao desejo de implantar o Reino a partir do aqui e agora, como uma prefiguração da glória junto ao Pai.

Durante anos esta mulher escreveu cartas, apontou irregularidades, previu desmatamentos, até solicitou dinheiro para o combustível, cuja falta impedia que a fiscalização governamental se fizesse. Esta mulher, Dorothy Stang foi martirizada. Não basta lamentá-la, canonizá-la, desejar que mortes assim não se repitam mais. Há que se fazer um mutirão no país pela erradicação da mentalidade assassina e uma reforma agrária digna deste nome.

O Ceat não poderia calar-se e deixar de solidarizar-se com todos os que, como nós, estão feridos pelos tiros que atingiram a irmã Dorothy Stang".

SUMÁRIO

- **Notícias da Igreja** 4
- **Solidariedade e paz e Mensagem aos doentes** 6
João Paulo II
- **Jesus nos deu a Paz** 7
(Texto-base da CF'2005)
- **Big Brother: vasculhando as intimidades** 9
J. B. Libânio
- **Ocidente desorientado** 10
Frei Betto
- **Idolatria** 12
Reverendo José do Vale
- **Sou testemunha do beijo de Deus** 14
Luís Erlin
- **Transfiguração** 15
Luís Erlin
- **Rosto feminino da AIDS** 16
Maria Clara L. Bingemer
- **Empatia na comunicação** 18
Francisco Gomes de Matos
- **Conflitos religiosos no mundo** 20
José Oscar Beozzo
- **Senhora dos Farpados** 22
Roque Vicente Beraldi
- **Dependentes químicos** 23
Manuel Dias de Oliveira
- **De 5 de junho a 3 de julho** 24
Adelino Dias Coelho
- **Até que a morte nos separe** 30
Antonio José Eça
- **Vamos cozinhar?!** 32
Yvone Barros Oliveira
- **O que ver na TV?** 33
Tina Glória



Solidariedade e Paz

Felizes os que promovem a paz

Mensagem de João Paulo II ao cardeal Geraldo Majella Agnelo, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, solidarizando-se pelo início da Campanha da Fraternidade de 2005.

Ao Venerável Irmão no Episcopado, Cardeal Geraldo Majella Agnelo, Presidente da CNBB, Arcebispo de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil. Com as minhas mais cordiais saudações aos cristãos do Brasil, que percorrem o itinerário espiritual da Quaresma a caminho da Páscoa da ressurreição do Senhor, desejo uma vez mais aderir à Campanha da Fraternidade, que neste ano de 2005 estará subordinada ao tema "Solidariedade e Paz — Felizes os que promovem a paz". A feliz iniciativa, promovida pela Igreja Católica há mais de quarenta anos, estendeu-se a todas as denominações cristãs representadas no CONIC — "Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil", constituindo assim uma significativa ocasião de colaboração ecumênica.

No mundo em que vivemos, abalado com frequência pela violência e marcado pelo indiferentismo, os cristãos que partilham do empenho pela promoção da paz e da solidariedade, tornam-se instrumentos eficazes de evangelização e um exemplo para todos a

fim de construir uma sociedade mais fraterna e mais atenta às necessidades dos pobres e indigentes.

O marco ecumênico da "Campanha da Fraternidade" deste ano, e a colaboração dela originada, facilitarão aos cristãos do Brasil um melhor conhecimento recíproco e uma maior estima mútua (cf. *Unitatis redintegratio - Renovação da unidade*, 12). Desejo de todo o coração que, graças a esta cooperação e com a ajuda do Espírito Santo, a "Campanha da Fraternidade Ecumênica" contribua para aprofundar a comum pertença a Cristo, estimule a conversão pessoal e comunitária, dilate a caridade e assuma as dimensões de um anúncio que revela o rosto de Cristo (*Ut unum sint - Para que todos sejam um*, 75), a fim de celebrar com fruto o Mistério Pascoal do Senhor. Com uma especial Bênção Apostólica.

Vaticano, 3 de Janeiro de 2005.

João Paulo II



Mensagem aos doentes

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

... A festa do dia 11 de Fevereiro, da Bem-Aventurada Virgem Maria de Lourdes, faz-nos voltar com o pensamento à gruta de Massabielle, nos altos Pireneus franceses, onde, em 1858, Nossa Senhora se manifestou dezoito vezes a Santa Bernadete Soubirous. Daquela gruta, que se tornou um lugar de oração e de esperança para numerosos peregrinos provenientes de todas as regiões do mundo, a Imaculada continua a exortar à oração, à penitência e à conversão. É a própria mensagem de Cristo: *Convertei-vos e acreditai no Evangelho* (Mc 1,15), que nos é oferecida pela liturgia da Quaresma, há pouco iniciada. Acolhamo-la com adesão humilde e dócil! A peregrinação até aos pés da Virgem, realizada pelos doentes e pelas pessoas que sofrem, constitui uma exortação

incessante a confiar em Cristo e na sua Mãe celestial, que jamais abandonam quantos acorrem a eles nos momentos de sofrimento e de provação.

Ao morrer na cruz, Cristo, o homem das dores, cumpriu o designio de amor do Pai e redimiu o mundo. Queridos doentes, se aos vossos sofrimentos unirdes as vossas do-res, podereis ser os seus colaboradores privilegiados na tarefa que vos compete na Igreja, que vive perenemente consciente do papel e do valor da enfermidade iluminada pela fé. Por conseguinte, queridos doentes, o vosso sofrimento nunca é inútil! Pelo contrário, é precioso porque constitui uma participação misteriosa mas concreta na própria missão salvífica do Filho de Deus.

Por isso, o Papa conta muito com o valor das vossas orações e dos vossos sofrimentos: ofereci-os pela Igreja e pelo mundo, ofereci-os também por mim e pela minha missão de Pastor universal do povo cristão...

João Paulo II

Jesus nos deu a paz

Maria de Nazaré, mãe de Jesus, louva a Deus que mostra sua bondade a todos os que o respeitam em todas as gerações, igual aos os profetas, anuncia um mundo novo de paz. A justiça é restaurada e a todas as pessoas são dadas condições de vida digna. Os orgulhosos e poderosos com seus planos de conquista e de violência são derrotados. A distribuição da riqueza e da fartura aos humildes e famintos completa a visão de um tempo novo quando a paz voltará a reinar (cf. Lc 1,47-55). O caminho de Deus para a construção do Reino da paz não é o caminho da punição, mas o caminho da redenção pela oferta amorosa, pacífica, de um novo modo de viver. Jesus, vítima de grande violência, não responde com violência. Também não se esquivava do sofrimento que se tornou comum em nosso mundo violento: aceitando padecer, ele se torna solidário com todos os sofredores, com todas as vítimas de todos os tempos e lugares. Os remédios que ele aponta vão na contramão da violência: caridade, amor fraterno, perdão, solidariedade, resgate do pecador, reintegração de excluídos.

Para chegar à paz, o caminho é a solidariedade vivida a partir do sentimento de responsabilidade fraterna que não exclui ninguém. Não se chega à paz pela mentira, pela fome, pela guerra, pela imposição da vontade do mais forte, pela construção de muros defensivos. Não se alcança a paz por caminhos violentos. Ela exige meios pacíficos e pessoas com uma espiritualidade pacificadora, que segundo o Evangelho, serão chamadas "filhos de Deus".

não respondeu à agressão com agressão. Suas atitudes eram as de quem podia dizer: quem me vê, vê o Pai. Era o verdadeiro Filho de Deus.

Vida e missão de Jesus a serviço da paz

Ele derruba fronteiras e limites e recusa a lógica da violência. Por isso, Paulo diz que Cristo é a nossa paz, que Jesus fez uma unidade daquilo que era dividido, que destruiu a separação e fez uma humanidade nova pelo restabelecimento da paz (Ef 2,14-15). Zacarias, pai de João Batista, anuncia Jesus como quem vai *iluminar os que estão nas trevas e na sombra da morte e dirigir nossos passos no caminho da paz* (Lc 1,79). O ressuscitado aparece convidando à paz. Não se refere à concepção romana de paz, uma paz armada para manter o povo submisso. É diferente. Ele já havia dito: *Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz, mas não como o mundo a dá* (Jo 14,27).

Para chegar à paz, o caminho é a solidariedade vivida a partir do sentimento de responsabilidade fraterna que não exclui ninguém. Não cabe expor aqui tudo o que a Bíblia diz sobre isso.

Propomos meditar um

relato de milagre do evangelho de Marcos e uma parábola que está no texto de Lucas, que nos mostram como as comunidades cristãs acolheram o testemunho de Jesus:

Alguns dias depois, Jesus entrou em Cafarnaum, e souberam que ele estava em casa. Reuniu-se uma tal multidão, que não podiam encontrar lugar nem mesmo junto à porta. E ele os instruía. Trouxeram-lhe um paralítico, carregado por >>>>>



Foto: Avelino S. de Godoy

Palhaços Patati-Patata levando a paz em forma de alegria às crianças da Creche Claret, SP.

Jesus aponta caminhos de paz

Não se chega à paz pela mentira, pela fome, pela guerra, pela imposição da vontade do mais forte, pela construção de muros defensivos. Não se alcança a paz por caminhos violentos. Ela exige meios pacíficos e pessoas com espiritualidade pacificadora, que segundo o Evangelho, serão chamadas "filhos de

Deus", não porque os outros(as) não o sejam. É que elas retratam nas suas atitudes e ações a própria face do Pai, que nos ensina a corrigir os desvios do pecado, não com outros pecados, mas com a corajosa firmeza de quem só aceita combater o mal com o bem, como fez Jesus. A pior coisa que uma pessoa violenta pode fazer conosco é nos transformar em alguém igual a ela. Jesus não permitiu que fizessem isso com ele:

>>>> quatro homens. Como não pudessem apresentar-lho por causa da multidão, descobriram o teto por cima do lugar onde se achava Jesus e por uma abertura desceram o leito em que jazia o paraplégico. Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao paraplégico: Filho, perdoados te são os pecados.

Ora, estavam ali sentados alguns escribas, que diziam uns aos outros: Como pode este homem falar assim? Ele blasfema. Quem pode perdoar os pecados senão Deus? Mas Jesus, penetrando logo com seu espírito nos seus íntimos pensamentos, disse-lhes: Por que pensais isto nos vossos corações? Que é mais fácil? Dizer ao paraplégico: os pecados te são perdoados? Ou dizer: levanta-te, toma teu leito e anda? Ora, para que conheçais o poder concedido ao Filho do homem sobre a terra (disse ao paraplégico): Eu te ordeno, levanta-te, toma o teu leito e vai para casa. No mesmo instante, ele se levantou, e tomando o leito, foi-se embora à vista de todos. A multidão inteira encheu-se de profunda admiração e puseram-se a louvar a Deus, dizendo: Nunca vimos coisa semelhante (Mc 2,1-12).

O caso era grave. A vida de um paraplégico dependia do cuidado que outros tivessem com ele. Não receberia ajuda se não soubesse se relacionar com outros. Mas parece que ele sabia criar laços porque muitos participaram do empreendimento de levá-lo até Jesus. Foi levado a Jesus em mutirão. Estava ao abrigo de uma comunidade solidária.

Os companheiros do paraplégico foram em busca de solução impulsionados pela fé. De fato, ninguém faria tanto esforço, arrebentando telhados, carregando o doente, se não tivesse confiança na solução que viria de Jesus. O próprio Jesus viu a fé naquelas pessoas, essa fé que leva a uma dedicação solidária. A fé é uma vitória sobre o pecado. Ela levou à superação do individualismo. Pela fé, nasce um novo grupo e todos passam a se tratar de fato como irmãos e irmãs. Há uma espiritualidade da esperança em todos os que se dispõem a curar, a melho-

Aquele que luta pela cura, pelo bem de outros, é considerado perigoso. Geralmente, os privilégios de uns dependem das carências de outros e sempre haverá quem se sinta contrariado quando a justiça é feita. Os que excluem pobres e doentes, mulheres e estrangeiros da vida com Deus certamente não vão ser aliados de Jesus. Ao curar o paraplégico, Jesus aponta um caminho, que é o de Deus.



Corrida de São Silvestre, SP: os deficientes têm sua vez ao não serem excluídos.

Foto: Avelino S. de Godoy

rar a vida de alguém, a transformar uma situação de angústia. Mas não foi uma fé passiva. Porque tiveram fé, agiram. Superaram o individualismo, trabalharam em mutirão. Aquele telhado foi arrebentado não só pela força física, mas pela grande energia da solidariedade animada pela fé.

Para conseguir chegar até onde estava a solução, precisaram de esforço e de criatividade. O caminho estava impedido? Inventaram outro caminho. O leito era pesado? Carregaram juntos. Solidariedade não é só um vago sentimento de compaixão, é também disposição para sair da acomodação e fazer força na direção do objetivo. Também não basta ser bem-disposto. Ajudar exige decisões inteligentes, criativas,

que superem obstáculos com eficiência.

Jesus devolveu ao paraplégico a possibilidade de caminhar por suas próprias pernas, de cuidar da sua própria vida. Foi uma cura em dois níveis, não separados, mas entrelaçados. Primeiro curou o coração, a auto-estima do paraplégico. Ao anunciar o perdão, devolveu-lhe o sentimento de ter valor, de estar em paz com Deus e consigo mesmo. Depois deu-lhe condições práticas de cuidar melhor de si mesmo e de outros, curando a paralisia. Como sinal, esta dupla cura nos ensina um caminho. A paz se constrói de duas formas: fazendo cada um descobrir seu próprio valor e buscando condições objetivas, práticas para as pessoas poderem "andar" (progredir, construir, usufruir de seus direitos).

Mas houve um protesto, o dos escribas, contra as ações de Jesus. Chamaram Jesus de blasfemo... e aí já se insinua o motivo de depois ser pedida a pena de morte para Jesus. Já no capítulo seguinte, em Mc 3,1-6, alguns fariseus conspiram para lhe tirar a vida. Aquele que luta pela cura, pelo bem de outros, é considerado perigoso. Geralmente, os privilégios de uns dependem das carências de outros e sempre haverá quem se sinta contrariado quando a justiça é feita. Os que excluem pobres e doentes, mulheres e estrangeiros da vida com Deus certamente não vão ser aliados de Jesus. Ao curar o paraplégico, Jesus aponta um caminho, que é o de Deus. Os trilhos de Jesus serão os do perdão, numa vida em comunhão fraterna.

A multidão admirada louvou a Deus. Mas foi essa mesma multidão que não abriu passagem para o paraplégico, obrigando o grupo solidário a ir pelo telhado. É fácil aplaudir sem colaborar, sem agir, sem ceder algo do seu lugar. Muitos, como essa multidão, contemplam Jesus, falam bem do que ele faz, mas não se mexem para que os necessitados sejam atendidos.

Do Texto-base da CF'2005.

Big Brother: vasculhando as intimidades

J. B. Libânio

O programa televisivo *Big Brother* fatura alta audiência não só no Brasil, mas em muitos outros países. Os jornais noticiaram que na Holanda ele despertou mais interesse e participação do que as eleições. Triste sinal dos tempos em que a bisbilhoteira pela intimidade das pessoas se faz mais relevante que o compromisso com a política em vista do bem comum da sociedade.

O êxito mercadológico deve-se a um conjunto de fatores. Olhares diversos debruçam-se sobre ele à busca de encontrar-lhe razões que vêm de ramos diferentes do saber. A psicologia de massa conhece segredos de mobilização. Percebe como a vida afetiva, sexual e conflituosa das pessoas no interior de relações desperta enorme interesse, às vezes, doentio. No fundo, é uma maneira de lidar com os próprios problemas que aparecem fora em outras pessoas. A sociologia do conhecimento desvenda as condições sociais. A filosofia e a teologia sondam o profundo do ser humano para captar-lhe os mistérios do coração. Esses olhares convergem para uma última estrutura humana: o desejo. O ser humano está sempre a desejar. Que deseja? Como despertar o desejo? Como alimentá-lo durante certo tempo? Eis os desafios dos sucessos.

A sociedade atual embaralhou dois



departamentos que em outros tempos funcionavam em prédios diferentes. As pessoas distinguem muito bem o que pertencia ao mundo público ou ao privado, à rua ou à casa, à vida profissional ou à doméstica. Na publicidade, na rua, na profissão as pessoas se comportavam sabendo que seu procedimento caía sob o olhar crítico da opinião geral. E em casa, a liberdade dos indivíduos não podia ser violada por ninguém de fora.

Por duas vias aconteceu uma destruição dessa divisão de terrenos existenciais. Nos regimes militares e ditatoriais, as forças da repressão violaram escandalosamente a privacidade das pessoas, seja por invasões arbitrárias de domicílio seja pela via da espionagem com os famigerados grampos. Doença que até hoje grassa em setores da socie-

dade. Mas a inversão maior veio por força da mídia. Esta joga na praça o que se faz na alcova. É nesse veio em que se situam o programa *Big Brother* e a exploração na imprensa de escândalos morais cometidos por pessoas na intimidade. Foi o caso do Presidente Clinton que viu a vida privada lançada na Internet com fotos e comentários.

Essa perda dos limites entre mundo privado e público vem açulando a curiosidade crescente pela vida íntima, sobretudo afetivo-sexual das pessoas. A mídia não se acanha em lançá-la nas telas da comunicação para satisfazer a doença voyeurista da sociedade moderna.

Explora-se o lado mórbido da psicologia humana que se deleita em ver as intimidades sem ser vista e identificada. Milhões de telespectadores deli- >>>

Ocidente desorientado

Frei Betto



Assim como desnortheastado significa perder o norte, direção para a qual aponta a agulha da bússola, desorientado é a incapacidade de dirigir-se ao Oriente. O termo provavelmente deriva das expedições marítimas. O próprio Cabral desorientou-se ao buscar o caminho das Índias e veio dar nas costas do Brasil. O resto da história todos nós conhecemos.

Lux ex oriente - A luz vem do Oriente, reza o antigo adágio, tão bem explorado por Morris West em seu romance "As sandálias do Pescador". Agora, no entanto, dissemina-se em nossa cultura a idéia inversa e perversa, a de que do Oriente não vem a luz, mas as trevas encarnadas no terrorismo, nos regimes antidemocráticos (China e Coréia do Norte) e até nas catástrofes naturais que fecharam 2004 castigando o Japão, as Filipinas e, avassaladoramente, doze países em torno do Oceano Índico.

A civilização ocidental é tributária da oriental. Com exceção das monumentais mitologia e filosofia gregas, foi do Oriente que aprendemos quase tudo que sabemos, das grandes tradições religiosas (incluído o Cristianismo, que hoje predomina no Ocidente) às invenções chinesas (como a pólvora e o papel) e aos algarismos arábicos.

É ingenuidade pensar que o casamento entre Oriente e Ocidente é vantajoso porque o primeiro entra com o dote de sua sabedoria milenar e, o segundo, com a sofisticação tecnocientífica. Só quem não conhece o Oriente pode supor que ele é desprovido de avançada ciência e eficiente tecnologia. A China é mestra em tecnologia agrícola e, atualmente, é de lá que vêm os componentes eletrônicos de nossa parafernália computadorizada. A Índia é avançadíssima em informática e se destaca como a maior produtora mundial de cinema, embora a nossa desinformação atribua este lugar a Hollywood. No entanto, quantos filmes indianos são exibidos no Brasil?

Não há tecnologia de ponta, sobretudo nas áreas audiovisual e automora, que não tenha marca japonesa. Quase todo o

>>> (continuação da p. 9) ciam-se em contemplar cenas que normalmente lhes escapam do visual, sem nenhum risco de vergonha ou de perda de prestígio. Escondem-se no anonimato da massa por trás do televisor. Soma-se outro fator enfermizo de exibicionismo por parte

dos participantes do jogo de intimidades que se expõem despudoradamente a qualquer olhar curioso.

Há um jogo de ingredientes psicopatológicos no gosto desse programa que reflete o estado doentio da sociedade. Faz-nos pensar nos tempos orgiásticos

que precederam ao desmoronar-se do império romano, como nos descreve São Paulo na carta aos romanos.

Compete-nos a tarefa de trabalhar a interioridade psíquica, sem moralismos nem condenações, mas serenamente em busca de escolher programas >>>

combustível que abastece o Ocidente vem do subsolo dos países árabes.

A recíproca, porém, não é verdadeira. Pode-se afirmar que o Ocidente é pródigo em sabedoria? As duas grandes guerras do século XX foram desencadeadas na Europa. A nação mais guerreira do Planeta são os EUA. Aliás, recorde que Berlusconi, primeiro-ministro da Itália por duas vezes, recentemente chamou os países muçulmanos de atrasados...

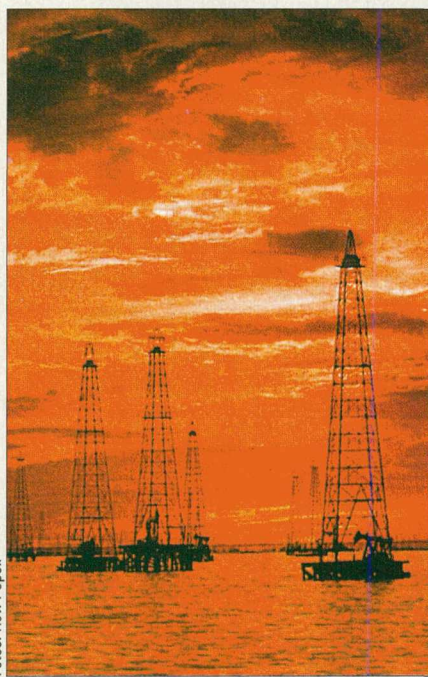
Uma vista d'olhos em volta e o que vemos? O Ocidente progressivamente secularizado, distante das fontes do mistério e da divindade; despolitizado, sem a utopia que nos mova na direção de uma sociedade mais justa; hipnotizado por uma ideologia que insiste em nos reduzir a meros consumistas, restringindo a nossa liberdade à escolha deste ou daquele produto, submetidos ao totalitarismo tão apropriadamente denunciado nas obras de Hannah Arendt.¹

Ela tem razão ao distinguir imperialismo e totalitarismo. O primeiro se constitui num movimento de expansão econômica e política, contudo respeitando a cultura e os costumes dos povos dominados. Exemplo disso é a Palestina do tempo de Jesus, dominada pelo Império Romano.

O totalitarismo se caracteriza não apenas por subjugar os demais povos a seus interesses. Impõe também um pensamento único. Se sua ameaça reside nas armas, sua força dominadora respalda-se na ideologia disseminada pelos meios de comunicação. Como demonstra Castoriadis,² ele molda o nosso imaginário,

manipula as nossas pulsões, canaliza indevidamente o nosso desejo, enfim, seqüestra a nossa cidadania para fazer de nós meros consumidores que, iludidos, preferem trocar a felicidade pela miragem do sucesso. Fiéis idólatras,


O Ocidente está progressivamente secularizado, distante das fontes do mistério e da divindade; despolitizado, sem a utopia que nos mova na direção de uma sociedade mais justa; hipnotizado por uma ideologia que insiste em nos reduzir a meros consumistas, restringindo a nossa liberdade à escolha deste ou daquele produto, submetidos ao totalitarismo.



Fotos: Rev. Popoli

veneramos o mercado como o novo deus a reger vidas de pessoas e nações. Pela manhã nossos avós consultavam a *Bíblia* e o santo do dia; nós consultamos os indicadores financeiros e as oscilações de nossas aplicações rentáveis.

Castoriadis tem razão ao ressaltar que o capitalismo, com as suas bugingangas revestidas de fetiche (a grife), atíça o nosso apetite insaciável de consumo, induz-nos a submergir no apego às coisas materiais e abandonar os valores cultivados pelas gerações anteriores, como a vida comunitária, a partilha, a amizade e a felicidade.

O Fórum Social Mundial, que teve lugar em Porto Alegre, reunindo militantes da esperança provenientes de quase todos os países do Ocidente e do Oriente, continue a despertar em nós a consciência de que não apenas “um outro mundo é possível”. É também urgente e necessário. 

1. Hannah Arendt (1906-1975), pensadora alemã, de origem judia, aluna dileta de Heidegger, discípula de Karl Jaspers que, revolucionou a inteligência na década de 60 com o lançamento de “As origens do totalitarismo” e “Eichmann em Jerusalém”. Arendt refugiou-se na França com o avanço nazista e radicou-se nos Estados Unidos em 1940.


2. Cornelius Castoriadis (1922-1997), filósofo e pensador grego, radicado na França, uma das principais mentes (senão, uma das únicas) a romper com o Marxismo “pela esquerda”. Ao fazer a sua crítica ao Marxismo na primeira parte do seu livro: “A Instituição Imaginária da Sociedade”, Castoriadis rompia com a falácia do stalinismo burocrático da URSS, porém sem aliar-se ao discurso burguês. Suas críticas ao marxismo são de grande importância para o que pretendem entender com maior profundidade os dilemas do socialismo real no século XX.

Frei Betto é escritor, autor de “Gosto de Uva” (Garamond), entre outros livros.

>>> sadios e culturais. É de audiência que a mídia vive. Se deslocarmos os gostos para outra programação, conseguiremos modificar-lhe o elenco. Não é a mídia a culpada. Ela oferece o alimento que a sociedade pede e deseja. As mudanças virão a partir do telespectador que tem

condições de ditar a pauta das emissões.

Cabe também reflexão sobre nós mesmos. Que nos move a ter tanta curiosidade a respeito da vida íntima das pessoas, corpo e sentimentos? Que há de doentio nesses movimentos que merecem de nossa parte um cuidado de

cura? Uma sociedade só será sadia se nós mesmos realizarmos o lema romano: *Mens sana in corpore sano*: uma mente sã num corpo são. 

J. B. Libânio é professor e diretor da Fac. de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

Idolatria

Reverendo José do Vale

“O ídolo número um entre o povo de Deus atualmente não é adultério, pornografia ou álcool. É a cobiça, um desejo dominante muito mais forte. O que é este ídolo? É a ambição obcecante de alcançar sucesso. E tem até mesmo uma doutrina para justificar”

David Wilkerson, pastor americano

A sombra da estátua de Zeus, em Olímpia, no sul da Grécia, antigo local dos Jogos Olímpicos, erguia-se um conjunto de templos dóricos, 70 altares e centenas de estátuas em honra dos vencedores dos Jogos. A estrutura mais imponente era o Templo de Zeus, erguido entre 466 e 456 a.C. Ali os visitantes contemplavam atônitos a figura do rei dos deuses sentado num trono de 13 metros, toda em marfim e ouro, com o rosto envolto por uma ampla cabeleira. Ao vê-la, o general romano Aemilius Paulus declarou que era como se tivesse visto o próprio deus.

A idolatria, sem dúvida alguma, é um dos terríveis pecados que o ser humano pode praticar contra o único Deus verdadeiro (2Sm 7,22; Is 45,22; Jr 10,10). É uma negação e rejeição do Deus que criou o mundo e o ser humano à sua imagem e semelhança (Gn 1,26). É uma afronta a Deus que merece todo louvor, adoração, exaltação, santidade e abissal respeito (Sl 26,9; 34,9).

Mesmo assim, estamos vendo o crescimento maligno da idolatria. E o pior de tudo, é que muitos dos que afirmam serem cristãos, estão se enveredando pela trilha da idolatria do hedonismo, narcisismo, capitalismo, culto à personalidade e à avareza (cf. Cl 3,5).

São Paulo Apóstolo exortou com veemência aos irmãos de Corinto dizendo: *Portanto, meus amados irmãos, fugi da idolatria* (1Cor 10,14).

“A teologia da prosperidade, ao justificar o intenso pedido de dízimos e ofertas, agrada aos pastores cujos projetos evangelísticos são ambiciosos e de alto custo. Pastores, sem cerimônia, passaram a pedir dinheiro em grandes quantias, enquanto os fiéis, sem culpa, assumiram seus desejos de consumo e ambições materiais”

Ricardo Mariano, sociólogo, PUC, RS.



Foto: Avelino S. de Godoy

A raiz de todos os males é o amor ao dinheiro (1Tm 6,10).

Na sua carta aos coríntios, o mesmo apóstolo afirma que os gentios sacrificam as suas oferendas aos demônios, e não a Deus (1Cor 10,19-20). O diabo é o criador da idolatria (Gn 3,5; Is 14,14; Jo 8,44).

São Paulo Apóstolo diz: *Só há um Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos, e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele* (1Cor 8,6). Está explícito que todo o nosso culto é para glória de Deus e todas as nossas obras são para exaltar Jesus, Nosso Senhor (1Cor 10,31; Cl 1,18). São Pedro Apóstolo afirma com categoria: *Para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e poder para todo o sempre. Amém* (1Pd 4,11).

A pior idolatria não é a que se vê, mas aquela que se encontra dentro do coração (Mt 15,18-19). O coração não pode servir a Deus e ao diabo (Mt 6,24). O Senhor Deus não dá a sua glória a um coração de ídolos (Is 42,8). Deus habita no coração abatido e contrito (Is 57,15).

Quando deixamos de honrar e glorificar ao bom Deus como a fonte de todas as nossas bênçãos (At 17,25; Tg 1,17-18), corremos um risco tremendo de cair no pecado de idolatria.

Infelizmente, muitos cristãos têm cometido tal pecado. A idolatria é abominável aos olhos do Senhor Deus (Ap 22,15).

Na revista *Graça*,¹ 44, está escrito: “Embora não adorem imagens, muitos evangélicos – às vezes, inconscientemente – praticam a idolatria”.

“Estou profundamente incomodado com a situação das nossas igrejas hoje. Estão cheias dos ídolos da civilização moderna. Achamos que podemos ter tudo que este mundo tem para oferecer e, de alguma forma, ficar com Deus também”. Afirma Del Fehsenfeld Jr. Pastor americano.

O principal ídolo dos líderes religiosos é o dinheiro (1Tm 6,10).

A revista *Eclésia*,² descreve: “A relação entre fé e riqueza nunca despertou tanto interesse quanto nos dias de hoje. Graças à predominância do capitalismo, as religiões são cada vez mais atraídas por um apelo financeiro. O principal alvo dos críticos dessa relação são os evangélicos”.

A revista cita o sociólogo Ricardo Mariano, da PUC – RS, que diz: “A teologia da prosperidade, ao justificar o intenso pedido de dízimos e ofertas, agrada aos pastores cujos projetos evangelísticos são ambiciosos e de alto custo. Pastores, sem cerimônia, passaram a pedir dinheiro em grandes quantias, enquanto os fiéis, sem culpa, admiram seus desejos de consumo e ambições materiais”.

A matéria de capa da revista *Impacto*³, foi: *Idolatria Evangélica – Buscando a Deus em troca de benefício pessoal*. Diz o editorial da revista: “A bem da verdade, admitimos, ainda existem pessoas idólatras hoje. Não só entre povos pagãos, em terras distantes ou tribos indígenas, mas entre aqueles que se chamam cristãos e ainda ignoram o segundo mandamento, enchendo seus templos e casas de esculturas proibidas. Mas, novamente, isso nada tem a ver comigo – como diria o fariseu – graças dou ao meu Deus, que não sou um deles!”. Líderes religiosos, templos, catedrais, denominações, *status* e títulos, têm-se tornado verdadeiros ídolos para os cristãos.

Cabeça de elefante, corpo humano, quatro braços, um barrigão e acompa-



Arte de Maria Teresinha Grimaldi - 1979

Onde estão os profetas como São João Batista? Os pregadores como São Francisco de Assis? Os teólogos como Jonathan Edwards?

nhada de um ratinho, assim é Ganesh, deusa da Índia. Porque Ganesh é deusa pop no concorridíssimo panteão do hinduísmo? Quem responde é o cientista da religião Frank Usarski, professor da PUC – SP. “Ganesh é uma divindade funcional que recebe sacrifícios em momentos determinados, de acordo com a necessidade”.

Os falsos líderes religiosos vivem a ideologia Ganesh. Tais líderes são espe-

cialistas na arte de enganar o povo em nome de Deus. São duas estratégias: a primeira é fabricar ídolos conforme a necessidade do povo, e a segunda é tornar-se o próprio ídolo com discursos que agrade às solitudes das pessoas.

Por falta de conhecimento o povo é enganado (Os 4,6). A falta principal é do conhecimento da poderosa palavra de Deus (Mt 22,29; Jo 5,39).

É vergonhoso o comércio da idolatria dentro e fora dos templos religiosos do Brasil e do mundo.

“Deus é Espírito, e importa que os seus adoradores o adorem em Espírito e em verdade” (cf. Jo 4,24). Muitos estão adorando outro espírito, praticando outro evangelho que é o da idolatria e adorando a mentira dos líderes religiosos. Os líderes religiosos estão fingindo que estão pregando Jesus e os fiéis estão fingindo que estão acreditando. Na realidade, estamos vivendo a era comercial das igrejas, e a superficialidade da fé.

Em sua coluna semanal na revista *Veja*,⁴ Diogo Mainardi escreveu: “O Brasil tem deus demais. Tem deus no futebol, nos vidros dos carros, na TV, no rádio, nos hospitais, nas salas de aula, na reforma agrária, na política. Qualquer um pode atribuir-se milagres em nome de deus. E, em nome de deus, qualquer um pode enfiar a mão no bolso dos outros”.

Para denunciar esse grave pecado contra o Senhor Deus, onde estão os profetas como São João Batista? Os pregadores como São Francisco de Assis? Os teólogos como Jonathan Edwards?

BIBLIOGRAFIA

1. *Graça*, Agosto de 2002, p.44.
 2. *Eclésia*, Maio de 2004, p.26 e 27.
 3. *Impacto*, Julho/Agosto de 2004, p.1
 4. *Veja*, 11/06/2003, p.127.
- Veja*, 22/09/2003, p.66.
Impacto, Janeiro/Fevereiro de 2004, p.5.
www.icarobrasil.com.br/dezembro de 2004, p.76.

Reverendo José do Vale, Th. D. é professor de História da Igreja, Academia Teológica Internacional.



Sou testemunha do beijo de Deus

Luís Erlin

Criação de Adão - afresco de Michelangelo, provavelmente de 1511

O telefone tocou tarde da noite, era uma senhora pedindo algum padre para benzer seu marido que agonizava.

Rapidamente me pus a caminho do hospital.

No quarto estavam os filhos, os genros e as noras, os netos e a esposa de quase 80 anos.

Predominava no ambiente um clima de fé beirando a contemplação.

A esposa me abraçou, agradeceu minha presença e explicou que seu marido por problemas diversos estava inconsciente e imóvel há mais de um mês.

Antes de iniciar o rito da “Unção dos Enfermos” a senhora passou delicadamente a mão na frente do esposo, o beijou e disse ao seu ouvido: — *Querido, estamos todos aqui. Amamos você e agradecemos o quanto nos deu felicidade.*

Um dos filhos abraçou a mãe pedindo com carinho que ela parasse, pois segundo ele, seu pai já havia perdido os sentidos e não estava ouvindo nada do que ela dizia.

Iniciei a Unção, a família

acompanhava as orações num silêncio de paz.

Quando fui dar a bênção final, o senhor até então imóvel levantou o braço direito e fez o sinal da cruz.

O choro dos que estavam no quarto foi inevitável, eu também emocionado pensei comigo: *fui testemunha do amor de Deus, da sua existência...*

Instantes depois o homem morria com a mão sobre o peito onde terminara a cruz.

Pequenos milagres acontecem ao redor de nossa vida, porém nem sempre nossos olhos e coração estão abertos para perceber a mão de Deus que vela sobre nós.

Dias antes do ocorrido eu havia passado pelo deserto escuro, quase à beira da desilusão total. Questionava se a fé, a vida, se meu trabalho tinham sentido, se eu não estava me enganando e enganando a outros.

Confesso que cheguei a duvidar da existência de Deus.

Isso geralmente acontece conosco, noites escuras, desertos penosos querem nos prender na falta de esperança.

Mas Deus resgata, acende uma luz que nos guia até a claridade do sol.

Milagres sempre acontecem à nossa volta, milagres acontecem dentro de nós.

Esses pequenos sinais, que o Senhor nos envia, alimentam nosso espírito quando a vida nos pesa, revigoram nossa energia espiritual e nos colocam em pé, de cabeça erguida como homens e mulheres que foram beijados por Deus.

Quando o sono da falta de sentido quer nos sepultar, Deus beija nossa alma e assopra em nosso rosto para que despertemos e nos coloquemos a caminho.

Porém, precisamos ter olhos atentos para perceber que não fomos jogados no acaso.

É necessário ter sensibilidade para ver a beleza e a existência do Amor.

O Senhor nos olha com compaixão e nos diz: — *Vai, a tua fé te salvou.*

Eu sou testemunha do beijo de Deus.



Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano.
Correspondência: luiserlin@bol.com.br

A palavra é...

Elaborado por **Luís Erlin**

Nesta seção, o leitor encontrará a explicação de palavras empregadas nas celebrações litúrgicas. Se desejar, escreva-nos, solicitando o significado de algum outro termo.

Luís Erlin
Escrevo de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul.
Gosto de ler a sua página "A Palavra é...", ela vai fundo na explicação do termo enfocado, ou seja, sua origem, como se emprega, o que representa e isto para quem não tem muitas fontes de consulta em casa, é como abrir, a cada nova revista Ave Maria que chega, a página luminosa de uma enciclopédia que repassa o esclarecimento definitivo.
Se possível, gostaria de saber o significado do termo **TRANSFIGURAÇÃO**.
Um abraço.

Flávio Fornari

TRANSFIGURAÇÃO —

expressão originária do latim – *transfiguratio*; *transfigurationem* – quer dizer: Ação ou efeito de transfigurar ou de se transfigurar. TRANS – mudança; FIGURAÇÃO – figura/imagem = mudança de figura, de imagem, de forma, de feição... quando uma figura se converte em outra.

Essa palavra é bem conhecida dos cristãos, pois três dos quatro evangelistas registram a transfiguração de Jesus (cf. Mt 17,1-19; Mc 9,2-10; Lc 9,28-36). Os três relatos – vale a pena conferir – são antecedidos pelos mesmos fatos. Tomando conhecimento do que ocorreu antes podemos compreender melhor o episódio da transfiguração.

— Jesus questiona os discípulos: *no dizer do povo, quem é o Filho do Homem?*

— Ele aprofunda o questionamento: *e vós, quem dizeis que eu sou?*

— Pedro em nome do grupo responde: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo.*

— Jesus enaltece Pedro pela resposta.

— Diante da "melhor compreensão" dos discípulos sobre a identidade do Filho de Deus, ele se sente à vontade

para anunciar sua missão salvífica – morte e ressurreição.

— Pedro mais uma vez surpreende, agora manifestando que não compreendeu nada do que Jesus disse.

— Jesus censura Pedro.

— Em seguida, Jesus conclama os discípulos a renunciarem à própria vida... tomar a cruz e o seguir.

— Jesus revela que o sofrimento se converterá em glória.

Somente depois é relatada a passagem da transfiguração, que se torna para os discípulos, sobretudo para Pedro, Tiago e João a manifestação clara da glória de Deus.

A maravilha testemunhada no Monte Tabor, foi uma comprovação e antecipação do Paraíso, do Reino de Deus instaurado definitivamente. Neste episódio, o Antigo e o Novo testamento se juntam – a história converge no Cristo Senhor.

A experiência foi tão grandiosa a ponto de Pedro tomar a

palavra e dizer: *Mestre é bom estarmos aqui! Se queres, farei aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias. Manifestou, assim, o desejo pela vida eterna.*

O Pai revela: *Este é o meu Fi-*

lho muito amado, em quem pus toda a minha afeição; ouvi-o.

Descendo do Monte Tabor, Jesus proibiu-lhes de contar o ocorrido. Ou seja, o milagre da transfiguração era um pré-anúncio da ressurreição.

Vós vos transfigurastes na montanha e, por quanto eram capazes, vossos discípulos contemplaram vossa Glória, Cristo Deus, para que quando vos vissem crucificado, compreendessem que a vossa Paixão era voluntária e anunciassem ao mundo que vós sois verdadeiramente a irradiação do Pai (Liturgia bizantina, Kontakion da festa da Transfiguração).



Tela: *A Transfiguração*, Cândido Portinari, Brodoski, 1903-1962.



Rosto feminino da AIDS

Maria Clara Lucchetti Bingemer



Impressionante relatório das Nações Unidas nos revela que o vírus HIV e a AIDS por ele gerada tem hoje um rosto tristemente majoritário: o da mulher jovem. Antes identificado preferencialmente com outros grupos de risco, como os hemofílicos e os homossexuais, o vírus HIV afeta hoje mulheres na plenitude da vida, da atividade sexual, da fecundidade e da possibilidade de procriar em quantidades assustadoras.

Dos mais de 37 milhões de adultos infectados pelo HIV, elas são quase metade, passando a ser mais do que metade em regiões extremamente pobres do planeta, como a África Subsaariana.

A feminização da pobreza, dado que há mais ou menos uma década vem ocupando a atenção dos estudos de gênero e mostra que a pobreza no mundo tem rosto feminino, é agora acrescida pelo terrível dado da saúde. Vivemos não apenas a feminização da pobreza, mas também a feminização da terrível doença infecto-contagiosa que ataca a imunidade dos seres humanos e vem fazendo milhares de vítimas em todos os cantos do mundo.

Foto: Arquivo Jesus

A diretora executiva do UNAIDS, programa conjunto das Nações Unidas para HIV/AIDS, chama a atenção para o fato de que as regiões mais afetadas por esse fenômeno são também as mais carentes em termos das fundamentais necessidades humanas, como saúde, educação, qualidade de vida. Nestas regiões, especialmente na África, impressiona a baixa faixa etária das mulheres contaminadas, que têm entre 15 e 24 anos. O que leva mulheres tão jovens, na melhor fase de suas vidas, a se exporem à ameaçadora e letal doença que se tornou o fantasma das gerações de hoje? Parece ser o fato de que neste triste quadro a condição socioeconômica e o gênero andam juntas. Nas regiões que apresentam números altos e impressionantes como os que comentamos acima, a pobreza levanta para a mulher uma barreira intransponível no acesso à educação e ao emprego. Sem oportunidade de sequer alfabetizar-se, sem acesso à educação superior e mesmo secundária ou primária, só resta à mulher o espaço doméstico, onde será praticamente refém do marido, do qual dependerá totalmente para sobreviver.

Essas mesmas mulheres jovens e cheias de sonhos românticos como todas as suas parceiras de gênero e condição terão muitas vezes que sofrer e enfrentar caladas um casamento não mais desejado, marcado por brutalidades, violências e dominações de toda espécie. Por não poder sair de casa para não correr o risco de morrer de fome, a mulher tem que suportar o sexo não mais

querido ou desejado, sem força para exigir que o parceiro ou marido use preservativos, já que dele depende para tudo. É assim que o homem que chega em casa alcoolizado ou trazendo a marca de muitas aventuras extraconjugais encontrará uma parceira temerosa e passiva, com quem continuará mantendo relações sexuais, as quais acabarão por contaminá-la de forma grave e irreversível.

Foto: Rev. Popoli



Ao lado desse quadro desolador, ergue-se outro ainda mais terrível. O relatório aponta para o fato de que mulheres em muito tenra idade, não casadas, estão contraindo o vírus HIV e adoecendo de AIDS transmitido por homens cada vez mais velhos. Delineia-se aí um panorama onde a prostituição, o tráfico de meninas, o turismo sexual, tão comum hoje em dia, não só na África, mas bem perto de nós, vai matando toda uma geração que é obrigada a vender o jovem corpo, feito para o amor e a maternidade para poder sobreviver. Os homens mais velhos, que pagam os favores das jovens meninas, vêm de uma vida dissoluta e deixam sua marca indelével naquele corpo usado para satisfazer o desejo efêmero em uma relação frustrante e violenta, que torna essas jovens mulheres mais vulneráveis ainda à infecção.

Esse quadro triste e desalentador nos delineia uma humanidade cuja metade feminina, feita para amar, gerar, dar à luz, nutrir, alimentar e cuidar da

Mulheres em muito tenra idade, não casadas, estão contraindo o vírus HIV e adoecendo de AIDS transmitido por homens cada vez mais velhos. Delineia-se aí um panorama onde a prostituição, o tráfico de meninas, o turismo sexual, tão comum hoje em dia, não só na África, mas bem perto de nós, vai matando toda uma geração que é obrigada a vender o jovem corpo, feito para o amor e a maternidade para poder sobreviver.

vida está morrendo assolada pela doença que as forças da morte teimam em semear em seu corpo. Corpo criado por Deus aberto e hospedeiro do amor e da vida, sede da fecundidade e da fertilidade que garantem a continuidade da espécie. Corpo que agora nos aparece atacado e agredido ainda em tenra ida-

de, impedido de florescer e desabrochar.

Com esses recentes dados das Nações Unidas, o corpo feminino aparece com clareza como a maior das vítimas da injustiça aliada à violência, esses dois cavaleiros apocalípticos cujas foices afiadas ceifam vidas com apavorante eficiência. Assim como sem a mulher não há vida nova, crescimento da população, reposição generacional ou força de trabalho,

assim também a vitimização da mulher pela injustiça, pela violência, pelas doenças letais pode comprometer seriamente o futuro do mundo e o sonho de Deus para este mesmo mundo.

Que todas essas mulheres jovens que se vêem acometidas por situação tão deprimente possam voltar-se para Esse que é a única e verdadeira Fonte da Vida. Que o possam invocar com confiança e fé. Pois só n'Ele encontrarão forças que lhes permitam enfrentar a situação em que se encontram aprisionadas, levantar a cabeça e encontrar uma saída: a saída para uma vida digna, que supere a pobreza, a violência, a doença. Só n'Ele encontrarão a inspiração para construir um novo rosto feminino onde brilhe a vida, a esperança e o amor desabrochado em vida nova, fresca e sadia, que, como diz o grande poeta João Cabral de Melo Neto, infecciona a miséria.

Maria Clara Lucchetti Bingemer é teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. www.users.rdc.puc-rio.br/agape



Drogas, uma história que precisa ter fim
Maurício de Sousa

Livro educativo-preventivo que contém uma história em quadrinhos em que a Turma da Mônica ajuda um amigo a se livrar da dependência química; informações básicas sobre os principais tipos de drogas e os efeitos negativos que elas podem causar no organismo; e uma relação de clínicas de tratamento para dependentes químicos (64 páginas).

Tele vendas: 0800-7730-456 ou vendas@avemaria.com.br

R\$ 15,00



Empatia na comunicação



Como saber se estamos sendo comunicativamente empáticos?

Uma das estratégias é a de observar como as pessoas constroem suas frases. Assim, vale a pena investir em um caderno de anotações sobre a *fraseologia* da empatia em Português. Eis uma lista de frases (veja quadro abaixo) que manifestam empatia para com a pessoa ouvinte ou leitora. Algumas dessas maneiras de dizer são bastante frequentes no diálogo cotidiano; outras podem ser ouvidas/lidas em situações mais formais. De qualquer maneira, a intenção de quem assim se comunica é identificar-se com seu “próximo”, para lembrar o segundo mandamento: *Ame o seu próximo como a si mesmo* (dupla empatia: para com a pessoa com quem nos comunicamos e auto-empatia).

Imagine, caro(a) leitor(a) se cada frase abaixo fosse construída ao inverso, isto é, se a segunda parte ocupasse a po-

sição inicial. Haveria empatia com nosso próximo? Não!

Entretanto, quantas vezes em nossa vida comunicativa teremos dito **Eu** e **você**, em vez de usar a forma empática **Você** e eu? Já parou para pensar a respeito disso?

Um desafio para quem deseja ser empático na comunicação ocorre toda vez que se precisa avaliar, criticar, questionar idéias, ações de outras pessoas. Nessa hora, costumamos dizer: (sobre um trabalho escolar, por exemplo) **Esse trabalho tem erros, falhas demais, não dá para entender o porquê** ou, pondo-nos no lugar do(a) pessoa, diríamos com empatia (compaixão, cordialidade): **Você teve problemas, nesse trabalho:** poderíamos, juntos, descobrir o porquê disso. Que acha?

Depois dessas reflexões sobre nosso modo de *empatizar* com o próximo, comento brevemente a questão do como pedir a alguém que empatize com a gente. Nesse caso, a que fraseologia você recorre,

Recentemente, ouvi uma pessoa referir-se assim ao sofrimento de outra que perdera o pai: “Não gostaria de estar na pele dela, coitada. Teve que enfrentar tudo, sozinha”. O comentário me fez pensar sobre um dos conceitos-chave em Psicologia, Relações Públicas, Pedagogia, Comunicação e Linguística Aplicada: **empatia**, o sentimento de imaginar-se no lugar de outra pessoa, principalmente quando esta passa por uma dificuldade ou está sofrendo.

Esse centenário termo, que começa a aparecer sob forma escrita em línguas modernas, a partir de 1904, tem um verbo correspondente: **empatizar** e, claro, também à mesma família pertencem empático(a), empaticamente e empatizador(a). Apesar de sua grande relevância psicossocial, a *empatia na comunicação* ainda não é objeto de estudo sistemático na Escola, por isso, à luz de princípios expostos em meu livro: *Comunicar para o Bem. Rumo à Paz Comunicativa* (Editora Ave Maria, 2002), partilho algumas reflexões e sugestões com os leitores desta empática revista.

FRASES EMPÁTICAS (prioriza-se o próximo comunicativo)

1. **Em seu lugar**, eu faria/teria feito a mesma coisa.
2. **O que você acaba de dizer**, eu endosso plenamente.
3. **Sua idéia** é merecedora de nossa atenção, apesar de divergirmos um pouco.
4. **Você deve estar sofrendo muito**, posso imaginar.
5. **Com seu pensamento** coincidimos, por isso, vamos pô-lo em prática.
6. **Fazendo coro com você**, também louvo a iniciativa em favor dos sem-teto.
7. **Muito relevante, sua proposta**. Quem dera ter sido eu o(a) autor(a).
8. **Sua maneira de resolver o problema** e a minha têm pontos comuns.
9. **Em seu futuro**, nós também investimos (*slogan* imaginário, de uma instituição financeira, por exemplo).
10. **Você** e eu temos muito sobre o que conversar.



Fotos: Avelino S. de Godoy

FRASES EMPÁTICAS PARA REFLEXÃO E AÇÃO COMUNICATIVA:

1. Se você estivesse em meu lugar, o que faria/teria feito? Por quê ?
2. Ponha-se em meu lugar: agiria da mesma maneira ou não? Por quê?
3. Está percebendo minha dificuldade e podia me ajudar? Como?
4. A seu modo de ver, terei agido bem? Por quê?
5. Como você reagiria, se a coisa tivesse acontecido com você, e, não, comigo?

diferentes dos nossos! Será que, na Escola, a co-responsabilidade social (de todos) estará sendo bem relacionada à co-responsabilidade comunicativa? Aplicar a empatia na comunicação requer qualidades, dentre as quais a humildade, o senso de cooperação (indispensável para a compreensão e a resolução construtiva de conflitos), a dignidade e, acima de tudo, a firme vontade de dar o lugar principal da mesa ao nosso próximo, como nos ensina a Bíblia. Assim, da próxima vez que você disser

ou ouvir: “Por você, seria capaz de fazer qualquer coisa...”, reflita sobre o valor empático dessa mensagem.

Para concluir, um pequeno desafio: seria possível empatizar a frase: **Venha a nós o Vosso Reino...**? Como? Eis uma possibilidade: **Vosso Reino** venha a nós. Concordaria, leitor(a)? Sua atenção, agradeço.

Francisco Gomes de Matos é professor no Departamento de Letras, CAC, UFPE e membro da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara. E-mail: fcgm@hotmail.com.br

leitor(a)? Veja, no quadro acima, quais integram seu repertório comunicativo em Português e quais são novidades para você. Lembre-se de que o importante – na comunicação humanizadora – é ter várias maneiras de ativar nossa empatia. A propósito, em sala de aula, somos empáticos, ou optamos por “Quero que vocês façam isso”, “Vou deixar vocês lerem esse texto só durante dez minutos”, “Nada de pedir ajuda a um(a) colega!”, frases em que a vontade “autoritária” sufoca a voz da cooperação, co-aprendizagem, partilha, solidariedade ou, como diria Paulo Freire, que oprime nosso próximo, negando-lhe direitos educacionais fundamentais.

No local de trabalho, vivenciamos situações que podem exigir um bom desempenho em empatia comunicativa, pois é mais fácil (dada nossa fragilidade e falibilidade humanas...) criticar alguém negativamente, do que colocar-se em seu lugar, quando há necessidade de chamar a atenção dessa pessoa. Por falar em empatia positiva, o(a) leitor(a) costuma empatizar com personagens de obras literárias, de produções cinematográficas ou teatrais? E com personagens históricos, políticos? Quantas lições podemos extrair dessas identificações com pessoas que vivem papéis

“Meu espírito é para todo o mundo”

Santo Antonio Maria Claret

CMF

Missionários Claretianos

A serviço da Palavra

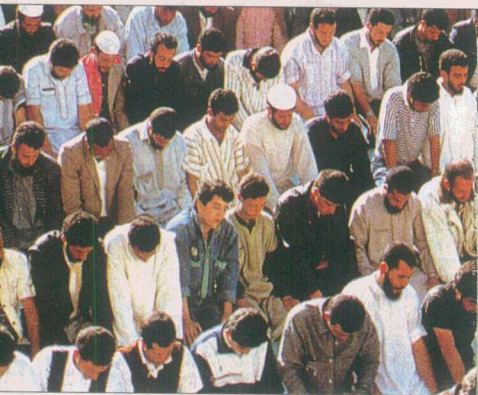
Venha nos conhecer

<p>SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO Av. Francisco José C. de Andrade, 635 Jd. Chapadão - CEP 13070-850 - Campinas - SP Tel.: (19) 3242-2258 - (19) 9804-2745 (Pe. Mauricio) email: pemauricio@mpc.com.br Procuradoria Missionária - (19) 9601-8046 (Pe. Irijo)</p>	<p>CENTRO “Pe. JAIME CLOTET” Rua Pinheiro Machado, 245 Lx. Sante - Caixa Postal: 412 CEP 85601-970 - Pato Branco - PR Tel.: (46) 224-4129 email: luistavoretto@bol.com.br</p>	<p>COMUNIDADE MISSIONÁRIA Rua Bahia, 984 - Centro Caixa Postal: 41 - CEP 78630-000 Campinópolis - MT Tel.: (68) 437-1108</p>
<p>SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO Rua Bueno Brandão, 495 - Caixa Postal: 115 CEP 37550-000 - Pouso Alegre - MG Tel.: (35) 3421-1108 email: curiabc@uai.com.br</p>	<p>COMUNIDADE MISSIONÁRIA Rua Manoel Moura, 46 - Trapiche da Barra CEP 57011-100 - Maceió - AL email: berinhocmf@zipmail.com.br</p>	<p>PARÓQUIA NSA. SRA. DE ABADIA Pça. Laurentino M. Rodrigues, s/n Caixa Postal: 23 - CEP 76380-000 Goianésia - GO - Tel.: (62) 353-1402</p>

www.claretianos.com.br/pjv

Conflitos religiosos no mundo

José Oscar Bezzo



O ataque às torres de Nova Iorque, (setembro de 2001), a guerra no Afeganistão, a invasão do Iraque criaram rapidamente um clima, onde se passou a identificar uma determinada religião, o Islamismo, com o terrorismo. O antigo "império do mal", expressão com que o presidente norte-americano Ronald Reagan estigmatizava a URSS, foi substituído por George Bush pela expressão "eixo do mal", colocando, no mesmo saco, vários países islâmicos, Iraque, Irã, Síria, Líbia, e também um país comunista, Coreia do Norte. Na ânsia de compreenderem o que está acontecendo, muitas pessoas têm recorrido à teoria de Samuel Huntington de que os conflitos deste século XXI serão conflitos entre civilizações. Teoria que foi logo simplificada para "guerra de religiões".

Estes acontecimentos ressuscitaram a inquietante pergunta acerca da relação entre violência, guerras e religiões. Seriam estas fator de paz ou contribuiriam para agravar tensões e conflitos, como um componente explosivo, pois falam em nome de Deus e trabalham com a noção de absoluto, inclusive ético?

Este clichê, "guerra de religiões", passou então a ser usado como chave de leitura para muitos outros conflitos contemporâneos.

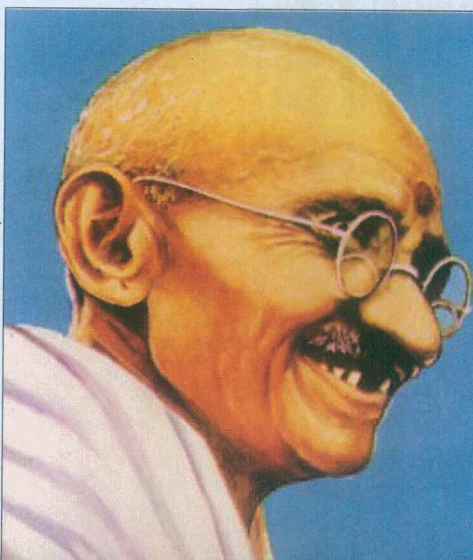
- O da Irlanda do Norte, por exemplo, em que distritos de maioria católica desejam separar-se dos outros de maioria protestante, vem sendo descrito como uma guerra entre "protestantes e católicos".
- O choque "palestino-israelense", por conta das terras palestinas ocupadas por Israel, a partir de 1948 e sobretudo depois da guerra dos seis dias, em junho de 1967; os 4,5 milhões de refugiados palestinos, com direito a retornarem ao território de onde foram expulsos; as quase trezentas colônias judaicas implantadas ilegalmente nas reduzidas terras palestinas; a difícil repartição da água, essencial, escassa; o impasse sobre Jerusalém, cidade santa para judeus, cristãos e muçulmanos; enfim a terrível violência mútua, onde o terrorismo virou arma contra civis israelenses, reprimido, por sua vez, com inaudita violência, num verdadeiro terrorismo de Estado, por parte de Israel, tudo isso, é simplificado descrito como um embate entre "judeus" e "muçulmanos".

- Na guerra de desgaste entre Índia e Paquistão, pela posse do Caxemira, re-

gião de maioria muçulmana, mas sob administração da Índia, numa parte; do Paquistão noutra, e da China, numa terceira. Os oponentes são descritos como "hindus" de um lado e "muçulmanos" do outro.

- Nos sangrentos conflitos na ex-Iugoslávia, e na "limpeza étnica" ali praticada uns contra os outros, com o fito de criar territórios etnicamente homogêneos, os sérvios eram, sem mais, identificados como "ortodoxos"; os croatas, como "católicos"; os kosovares e a maioria dos bósnios, como "muçulmanos".

- Os conflitos no Sri Lanka, onde a minoria Tamil luta por autonomia na região norte do país, vêm sendo qualificados como choque entre "budistas" e "hindus".
- Na Indonésia, de modo particular, no Timor Leste, as lutas pela independência da ex-colônia portuguesa apareciam como confronto entre "muçulmanos" e "católicos".
- Do mesmo modo, no Sudão, a guerra que move o governo de Khartum contra as populações do sul do país, vem sendo caracterizada



Mahatma Gandhi, 1869-1948 - Líder pacifista indiano



como confronto entre “muçulmanos” e “cristãos”. • E noutros lugares, ainda, como Nigéria, Congo, Ruanda, Burundi, vêm sendo descritos, ora como conflitos étnicos, ora como conflitos religiosos.

Como julgar criticamente os conflitos?

No geral, as causas destes confrontos são complexas, envolvendo jogos estratégicos na geopolítica, veladas disputas entre antigas potências coloniais, disputa entre grandes companhias pelo acesso a diamantes, petróleo, gás, urânio ou outros materiais estratégicos, além de razões históricas, econômicas, políticas e sociais, raciais e, cada vez mais, culturais. É inegável que muitos destes conflitos vêm atravessados igualmente por uma vertente religiosa, acionada ao sabor dos interesses em jogo.

Bem-aventurados os construtores da paz

No conturbado cenário das últimas décadas, há um claro reconhecimento, por parte da sociedade internacional, de que homens e mulheres de fé, pertencentes a diferentes credos e comunidades religiosas, vêm dando uma importante contribuição para os esforços em favor da justiça e da paz mundiais.

• Em 1930, o arcebispo luterano de Upsala na Suécia, Nathan Söderblom, primaz da igreja local, recebeu o prêmio Nobel da Paz por suas iniciativas em favor da superação dos conflitos internacionais.

• Em 1952, foi a vez do missionário luterano, teólogo, músico e médico da Alsácia, Albert Schweitzer receber o Nobel da Paz, por incrementar a fraternidade entre os povos, a partir do seu hospital para leprosos no Gabão. • A corajosa atuação não-violenta do Pastor batista, Martin Luther King (1929-1968), em favor dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, valeu-lhe o prêmio em 1964. • Em 1979, pela primeira vez, uma mulher



Madre Teresa de Calcutá - Kopolje (Albânia), 1910-1997

recebeu o Nobel da Paz: Madre Teresa de Calcutá. • No ano seguinte o prêmio veio para a América Latina, para o jovem escultor e arquiteto, músico e pintor, Adolfo Pérez Esquivel, fundador do SERPAJ (Servicio de Justicia y Paz), em razão de sua corajosa e intransigente defesa dos direitos humanos, em oposição ao regime militar argentino.

• Em 1984, foi a vez de o primeiro arcebispo anglicano negro da África do Sul, Desmond Tutu, receber o Nobel pela sua luta em favor dos direitos humanos e civis da maioria negra, contra a discriminação racial. • O Dalai Lama, chefe religioso do budismo tibetano, nascido em 1935, recebeu o Nobel da Paz, em 1989, pela sua incansável campanha não-violenta de denúncia contra a ocupação política e militar do seu país, por parte da China. • Em 1992, a catequista da diocese do Quiche guatemalteco e ativista dos direitos indígenas, Rigoberta Menchú, recebeu o prêmio. • Em 1996, o Nobel da Paz foi conferido ao bispo católico de Dili no Timor Leste, d. Carlos Filipe Ximenes Belo, por sua luta não-violenta em favor da independência do Timor Leste.

• Em 1998, o Nobel foi conferido a John Hume, líder católico da Irlanda do Norte e a David Trimble, líder protestante do Ulster, pelo acordo de paz, colocando fim a 30 anos de guerra civil

na Irlanda do Norte. • Em 2000, foi para o militante cristão e ativista dos direitos humanos e civis na Coreia do Sul, Kim Dae Jung, que se opôs às sucessivas ditaduras de partido único que dirigiram a Coreia, desde 1954. Tornando-se presidente do seu país, Kim empenhou-se também na reconciliação entre as duas Coreias, separadas desde o armistício que se seguiu à guerra de 1950 a 1953. Foi o primeiro presidente a encontrar-se com seu colega do norte, King Jong II, e a abrir as fronteiras para que famílias, de ambos os lados, separadas desde a guerra, pudessem se reencontrar.

Outras pessoas, sem terem recebido o prêmio Nobel, mereceram-no pelo exemplo de suas vidas e de seu combate não-violento pela justiça e pela paz, tal como o Mahatma Ghandi na Índia, na sua busca incessante de reconciliação entre os hindus e muçulmanos. Dos budistas no Japão, d. Paulo Evaristo Arns recebeu, em Tóquio, o 11º Prêmio Niwano da Paz (11-05-1994), pelos seus esforços em favor dos direitos humanos e do diálogo entre as religiões para o estabelecimento da justiça.

Concluindo

Podemos ver com todos estes testemunhos, representando correntes e movimentos teológicos e políticos, nas várias religiões, que a busca da paz, da compaixão, do perdão e da solidariedade forma uma sólida e antiga tradição espiritual e ética. Entre muitas dessas religiões tem havido um diálogo consistente, aberto também a correntes humanistas inclusive agnósticas ou atéias, para superar preconceitos atávicos, ignorâncias mútuas e estabelecer plataformas de cooperação e respeito, para o bem da humanidade.



José Oscar Beozzo é padre e historiador da Igreja, coordenador do Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (Cesep) e membro da Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina (Cehila), ambas no Brasil.

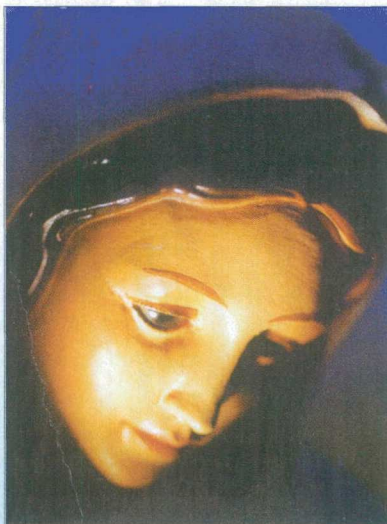
Senhora dos Farpados

Roque Vicente Beraldi

Embora não se tenha ainda encontrado a origem exata dessa invocação, pode-se aplicar a ela o princípio da gratidão. A palavra *farpa* tem várias acepções. Mais conhecido hoje em dia é o arame farpado que é feito com dois fios juntos enrolados a que se prendem de trecho em trecho farpas do mesmo arame. Diz-se, também, de coisa recortada em forma de ponta de seta, com extremidade de metal.

Neste modo de pensar, podemos imaginar trabalhadores que se dedicavam ao fabrico de farpas. Também produziam pequenas hastes munidas de ponta dotada com fisga que se usava para ferir o pescoço dos animais nas corridas das touradas. Este era um esporte muito agradável aos portugueses e espanhóis em épocas passadas. Podemos concluir que seria um ganhão de muitas pessoas que a par do seu esforço, confiavam o seu trabalho a Nossa Senhora. Hoje, encontramos muitas pessoas que vendem seus produtos de porta em porta. A crise de emprego — é uma situação que vem de longe remontando àqueles tempos da Idade Média. Imagino aquele pessoal humilde e simples oferecendo o produto do seu trabalho para obter o sustento familiar. Imagino, também, pessoas que, ao avistar a

chegada daqueles vendedores ambulantes diziam: “lá vêm os FARPADOS”. Eis como poderia humildemente ter nascido um novo título que glorifica a proteção maternal de Maria, mãe de Jesus.



Jacinto dos Reis narra que, em Portugal, na vila Torres Vedras, distrito e patriarcado de Lisboa, num livro de “Registro de Fatos e Coisas” consta: “O hospital da ‘Senhora dos Farpados’ foi anexado ao hospital do Espírito Santo e já a ele estava incorporado outro antiquíssimo hospital chamado de Santa Maria dos Farpados, que estava no largo de Nossa Senhora do Rosário, situado mais atrás da igreja de São Pedro. Ainda hoje existe a sua ermida”.

Sirva-nos de incentivo o exemplo dos humildes operários, concentrando nossa devoção em imitar a Mãe de Deus, seja com que título for.

ORAÇÃO:

Ó Deus todo-poderoso, pela intercessão de Maria, nossa mãe, socorrei os fiéis que se alegram com a sua proteção, livrando-os de todo mal neste mundo e dando-lhes a alegria do céu. Por Cristo Senhor nosso. Amém.

Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena

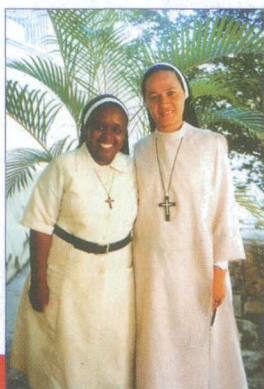
JOVEM

Embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo tempo e lugar.

- Educação • Catequese
- Pastoral paroquial
- Assistência e Pastoral da Saúde
- Missões: dentro e fora do País

VENHA NOS VISITAR
OU
COMUNIQUE-SE CONOSCO

(Madre Fundadora)



São Paulo, SP — Casa Provincial
R. Manoel da Nóbrega, 307 (Paraíso) CEP 04001-081
São Paulo, SP - Tel. (11) 3284-9271
e-mail: irsdominicanas@uol.com.br

Uruaçu, GO — R. Cel. Aristides Ribeiro de Freitas,
2.323 CEP 76400-000 Uruaçu, GO - Tel. (62) 357-1341

Petrolina, PE — Rua Joaquim Nabuco, 541
CEP 56 304-000 Petrolina, PE - Tel. (87) 3861-0327

Londrina, PR — R. Caetano Munhoz da Rocha,
258 (Pq. Bom Retiro) CEP 86 025-660 Londrina, PR - Tel.
(43) 3329-1326

CONHEÇA NOSSO TRABALHO PELA INTERNET:

www.dominicanas.com.br

Dependentes químicos

A Pastoral da Sobriedade tem por objetivo prevenir e recuperar pessoas dependentes de drogas

Manuel Dias de Oliveira

Desde 1998, existe na Igreja a Pastoral da Sobriedade, iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB. Surgiu durante a 36ª Assembléia Geral, em Itaici, quando o Setor da Juventude expôs conclusões de um encontro realizado com instituições que trabalhavam com dependentes químicos, em Lins, SP, em 1997.

A partir daí, a Pastoral da Sobriedade começou a ser organizada em várias dioceses, sendo que sua sede principal fica em Curitiba, PR, tendo como bispo responsável, d. Irineu Danelon. “Esse trabalho é uma ação concreta da Igreja na prevenção e recuperação de pessoas com dependência química, isto é, álcool, cigarros e outras drogas”, explica padre Manuel Dias de Oliveira, coordenador dessa Pastoral na Arquidiocese de São Paulo e pároco da igreja de Santa Cecília, no centro da cidade.

Segundo ele, na sua paróquia, por exemplo, há um grupo que se reúne todos os sábados, às 15 horas. “As reflexões das reuniões são baseadas em conteúdos oferecidos pela CNBB e as pessoas estão sendo preparadas para serem multiplicadoras, ou seja, para posteriormente abrirem novos núcleos de apoio”. Dos encontros, podem participar dependentes e familiares. Depois de acompanhar cada caso e vendo as condições do dependente, a paróquia pode encaminhá-lo para a Comunidade Terapêutica Reciclázaro, no Embu-Guaçu ou para a Fazenda Esperança, em Guaratinguetá, ambas no Estado de São Paulo.

A Pastoral leva este nome porque sobriedade não é uma simples ausência de álcool e drogas. Sobriedade é uma maneira de viver. Os excessos são prejudiciais não só à saúde física, mas também à saúde psicológica, social e espiritual.

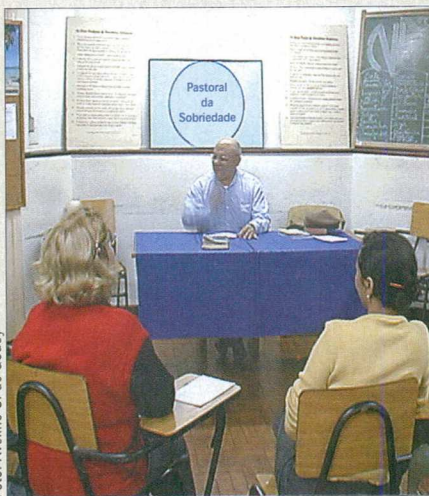


Foto: Avelino S. de Godói

Segundo o texto-base da Campanha da Fraternidade de 2001, *Vida sim, drogas não*, a Pastoral leva este nome porque sobriedade não é uma simples ausência de álcool e drogas. Sobriedade é uma maneira de viver. Os excessos são prejudiciais não só à saúde física, mas também à saúde psicológica, social e espiritual.

A Sobriedade — Por meio dos “doze passos”, inspirados nas Sagradas Escrituras, pretende ajudar dependentes e familiares. Propõe ainda cinco frentes de ação:

• **Prevenção:** orientações para quem nunca experimentou drogas e para

quem já experimentou sem se habituar;

• **Intervenção:** atuar junto a quem iniciou e faz uso de drogas com alguma frequência;

• **Recuperação:** oferecer atendimento a usuários com dependência química, física ou psicológica;


• **Reinserção social:** ajudar os que passaram por tratamento a enfrentar os desafios e reorganizar sua vida;

• **Atuação política:** desenvolver reflexão e atividade junto a organismos que atuam na sociedade, defendendo sempre uma política antidrogas eficaz, prática e que gere a vida.

Padre Manuel observa que a CNBB incentiva bispos e padres a apoiar e trabalhar junto com grupos de apoio na recuperação de dependentes químicos existentes não só na paróquia, mas também no território paroquial como os:

• **AA** (Alcoólicos Anônimos); • **NA** (Narcóticos Anônimos); • **NATA** (Núcleo de Apoio ao Toxicômano e ao Alcoólatra). Assim como os grupos de apoio a familiares e amigos dos dependentes de drogas: • **AL-ANON** (para familiares e amigos dos alcoólicos) e • **AL-ATEEN** (para filhos de alcoólicos).

O início de um trabalho desses exige formação de grupos de auto-ajuda, equipes com, no mínimo, quatro pessoas. Elas devem participar do Curso Nacional de Formação, Capacitação e Treinamento do Agente de Pastoral. Informações sobre o curso:

CNBB - Coordenação Nacional da Pastoral da Sobriedade - Rua Jacarezinho, 1717 (Mercês). CEP 80810-130, Curitiba, PR, tels.: (41) 339- 1113 e fax 336-9257 ou www.sobriedade.org.br 



Mais misericórdia que sacrifício!

10º domingo do Tempo Comum
5 de junho

INTRODUÇÃO

Há uma idéia freqüente de que estamos bem com Deus, quando assistimos religiosamente à missa aos domingos e dias santos, rezamos o terço todos os dias e fazemos outros cultos. Sem dúvida, tudo isso é bom. Mas o essencial mesmo é a justiça, o amor aos que nos ficam próximos e a reconciliação fraterna.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Oséias 6,3-6

A oposição entre misericórdia (amor) e sacrifícios (cultos, atos de piedade) pode parecer radical. Mas não é. Se é dada primazia à misericórdia, não é rechaçado o sacrifício; se se interioriza a religião, não se condena sua manifestação.

O profeta quer que, às práticas culturais, corresponda a religiosidade interior. De tal modo que o culto não seja mera exterioridade, algo vazio, sem ligação com a vida. Enterneçemo-nos diante das imagens de nossa Mãe do céu, do Menino Jesus... mas no traba-

do, por exemplo, tratamos mal os colegas; e, em casa, respondemos com 'quatro pedras na mão' à(o) esposa(o), aos filhos, à empregada — que foram feitos à *imagem* de Deus! Que religião é essa, então, a nossa?!

Para meditação: Salmo 49, 1.8.12-13.14-15 (Refrão: *Mostrarei aos bons a salvação de Deus*). Salmo-síntese de tudo o que acabamos de meditar: *Se eu tivesse fome, eu não te diria, pois é meu o orbe com tudo o que ele contém...* (v.12); *Sacrifica a Deus tua confissão, depois cumpre teus votos ao Altíssimo* (v.14) — diz o Senhor.

2ª leitura: Romanos 4,18-25

Uma fé inabalável na fidelidade de Deus é que produziu a grandeza de Abraão, porque não deixou de acreditar no Senhor, mesmo quando, em sua vida, tudo corria ao contrário do que lhe fora prometido. Nisto residiu a beleza de seu exemplo.

Também nós passamos por momentos de *deserto* espiritual. Estes podem ser a surpreendente notícia de doença grave (nossa ou de parentes); ou, então, a 'bomba' de um desastre financeiro; para este, pode ainda ser a morte inesperada de um amigo, para aquele, a perda do emprego... Enfim, são sempre momentos de angústia, nos quais perguntamos por que Deus permitiu aquilo. Manter a confiança no Senhor nessas circunstâncias adversas e pedir-lhe força para enfrentar os ventos contrários é prova de fé e de seu verdadeiro conhecimento.

Aclamação ao Evangelho (Lc 4,18): Aleluia, aleluia, aleluia. *O Senhor me enviou para evangelizar os pobres e proclamar um ano de graça do Senhor.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Mateus 9,9-13

Como na 1ª leitura, também nesta narração do evangelho, deve ser

dado um sentido, não exclusivo, mas preferencial à declaração de Jesus: *Não vim chamar os justos, mas os pecadores* (v.12). E também à citação de Oséias: *Ide, pois, e aprendei o que significa: "Misericórdia é que quero, e não sacrifício"* (Os 6,6).

Publicanos e pecadores, prostitutas e pastores, bandidos e leprosos eram considerados pela Lei a escória de Israel. Compreende-se, pois, a surpresa dos fariseus diante do convite que Jesus fez ao publicano Mateus. Este respondeu imediatamente com um "sim" ao "segue-me de Jesus". Como despedida, organizou um banquete. Lá se encontraram, sentados à mesma mesa, Jesus, os discípulos e "os pecadores", os colegas de profissão do novo apóstolo: os publicanos.

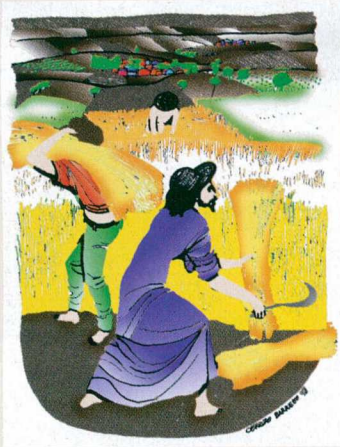
Aos fariseus escandalizados, respondeu Jesus: *"Os são não têm necessidade de médico, mas sim os enfermos!"*. Nestas afirmações de Cristo, porém, a preferência pelos pecadores não excluía a atenção aos justos. E nós? Como agimos?

Quando alguém nos é antipático, como procedemos? Excluimo-lo de nossa amizade ou vamos a seu encontro tentando compreendê-lo? Que mérito há em tratar bem somente os que nos são simpáticos?

REFLEXÃO

Se estás para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; só então vem fazer a tua oferta (Mateus 5,23-24). É assim que fazemos? E, aos nos compararmos com os outros que erram, não é verdade que lá no fundo achamos superiores a eles, pois nos consideramos "justos"?





Missão de todos nós

11º domingo do Tempo Comum

12 de junho

INTRODUÇÃO

A cada um de nós, seguidores de Cristo, foi confiada uma missão. Seja qual for a situação em que nos encontremos (casados ou solteiros, sadios ou enfermos, no campo ou na cidade), todos temos esta tarefa a cumprir: dedicar a própria vida para a libertação dos irmãos.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Livro do Êxodo 19,2-6a

Esta missão não é só da Igreja Católica. Todas as Igrejas buscam a comunhão de todos os seres humanos com Deus. Este, por sua vez, saiu ao encontro de todos os povos, não somente do povo de Israel. As diversas religiões são vários caminhos que não devem ser destruídos mas respeitados pois, através deles, o Senhor e a humanidade têm-se comunicado, ao longo dos tempos.

Na leitura de hoje, por exemplo, Deus propõe aos hebreus que façam uma aliança com ele. Para convencê-los, lembra-lhes, antes de tudo, o que fez por eles, no passado (cf. v.4).

São gestos amorosos e desinteres-

sados de Deus que, também hoje, experimentamos em nossas vidas. Quantos favores divinos para lhe agradecermos!

E de nós, batizados, fez um reino de sacerdotes. Mas não basta ser sacerdote, é importante participar. O Senhor pergunta-nos se estamos dispostos a servir na pessoa dos irmãos. Isto é que é ser sacerdote. Temos sensibilidade e disponibilidade para aceitar seu convite?

Para meditação: Salmo 99,2.3.5 (Refrão: *O Senhor é bom: o seu amor é para sempre*). Cântico usado pelos fiéis e peregrinos que entravam no templo. Eram, então, convidados a adorar o Deus que tinha formado seu povo e o governava.

2ª leitura: Carta aos Romanos 5,6-11

Paulo retoma esta verdade e afirma que cada um de nós, justificado por Cristo, é chamado a colaborar na construção do reino de Deus.

Assim, somos um sinal que deve resplandecer aos olhos de todos. Devemos levar ao ambiente em que vivemos e trabalhamos aquele zelo que Cristo demonstrou em sua vida, reconhecendo-o em todos e em quem tem necessidade do nosso interesse.

Paulo também responde a uma questão que intrigava os romanos: diante dos muitos pecados que cometiam depois do batismo, pensavam que alguma coisa estava errada e concluíam: ou a justificação não tinha acontecido ou o Senhor os havia abandonado, e aí sua esperança de salvação perderia o fundamento.

O Apóstolo ensina que a esperança daqueles cristãos de Roma não haveria de sofrer desilusão porque não estava fundada em suas boas obras, em sua capacidade ou em sua fidelidade, mas no amor de Deus que não falha (v.6). De modo bem diferente do nosso, quando Deus começa uma obra de salvação, não

a suspende pela metade, não desanima diante das dificuldades mas a conduz sempre a bom termo.

Aclamação ao Evangelho (Mc 1,15): Aleluia, aleluia, aleluia. *O Reino de Deus está próximo: Converti-vos e crede no Evangelho.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Mateus 9,36 — 10,8

Jesus nos convida a trabalhar em favor dos irmãos. Trata-se, como é fácil constatar, de reproduzirmos a vida do Mestre na nossa e empregarmos todas as nossas forças na solução dos problemas que mais angustiam nossos semelhantes.

Este é o significado da frase: expulsai os demônios e curai qualquer espécie de doenças. É uma imagem que sinaliza a obra a ser realizada pelos discípulos de Jesus de todos os tempos: lutar contra tudo aquilo que destrói a vida, quer físico: desemprego, fome, sede, nudez; quer espiritual: egoísmo, orgulho, ódio, inveja, opressão, injustiça, impureza, etc.

A última frase do evangelho de hoje é muito importante: *Recebestes de graça, de graça dai!* (v.8). Cristo nos recomenda não buscar vantagens pessoais: ser conhecidos, estimados, reverenciados, nem enriquecer com os serviços religiosos.

Nossa única recompensa será a alegria de ter servido e amado os irmãos com a generosidade que aprendemos com Jesus.

REFLEXÃO

Aceitamos servir os irmãos, sem distinção nem preconceito? Damos de graça, verdadeiramente? Ou provocamos situações para recebermos alguma forma de pagamento ou a fim de que as pessoas nos manifestem gratidão?



Confiança no Pai

12º domingo do Tempo Comum
19 de junho

INTRODUÇÃO

Diante de problemas com nossos irmãos, é mais cômodo omitir-nos, cuidar só de nossa “vidinha” e não nos importarmos com o que acontece à nossa volta.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: **Jeremias 20,10-13**

Nós sabemos, porém, que poderemos ter um mundo melhor, ver respeitados os direitos humanos e garantidos a todos o direito e a liberdade, somente se surgirem profetas que, como Jeremias, tiverem a coragem de falar e até de arriscar a vida.

Perseguido por seus concidadãos, o profeta não lhes pode opor senão sua confiança em Deus e sua inocência. As imprecações que profere são dirigidas, sem distingui-las, não aos seus inimigos mas às transgressões da Lei.

Assim, também nós podemos odiar o mal e o pecado; todavia, depois de Cristo, continuamos no dever de amar mesmo quem seja mau e pecador, porque não podemos nunca nos esquecer de que somos pecadores também.

Para meditação: Salmo 68, 8-10. 14 e 17.33-35 (Refrão: *Senhor, responde-me por vosso grande amor!*). A oração humilde e confiante do cristão esforçada será a deste Salmo: *Por vossa causa é que sofri tantos insultos e o meu rosto se cobriu de confusão. Por isso elevo para vós minha oração. Respondei-me pelo vosso imenso amor, pela vossa salvação que nunca falha... Humildes, vede isto e alegrai-vos: o vosso coração reviverá. Pois nosso Deus atende as preces de seus pobres.*

2ª leitura: **Romanos 5,12-15**

Sabemos que Jesus é o homem novo, o iniciador de uma nova humanidade. Por isso, falou ele a Nicodemos que, para ser seu discípulo, era preciso renascer (cf. Jo 3,3-7).

Paulo realça esta verdade, contrapondo a obra de Cristo à de Adão, tal como apresentada pelo *Gênesis*. O conceito mais repetido aqui é o de morte, o oposto da graça e da vida.

Ora, uma vez que a vida de que se fala não é a vida física, mas a que provém da graça, convém entender também o conceito paralelo de morte, como significando a morte espiritual, da qual a morte física é somente sinal.

Todos os que entramos em relação com Cristo, pela fé, renascemos para a vida espiritual, após renunciarmos aos nossos pecados. Sem desânimo, porém, porque a graça de Deus sempre será maior do que nossa queda.

Aclamação ao Evangelho (João 15,26-27): Aleluia, aleluia, aleluia. *O Espírito da Verdade dará testemunho de mim, diz o Senhor, e vós também sereis minhas testemunhas.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Mateus 10, 26-33

Jesus promete que seremos testemunhas suas da mesma forma que o Espírito Santo dá testemunho dele. O Espírito habita em nós, ensina-nos o que

Jesus disse, estará sempre conosco e nos conduzirá à verdade, de maneira transparente.

É a força do Evangelho que não pode ser contida, chama que não se apaga, mesmo nas piores circunstâncias. Numa palavra, o Espírito estará junto de nós para que possamos cumprir a missão de anunciar Jesus de modo destemido, verdadeiro e digno de fé.

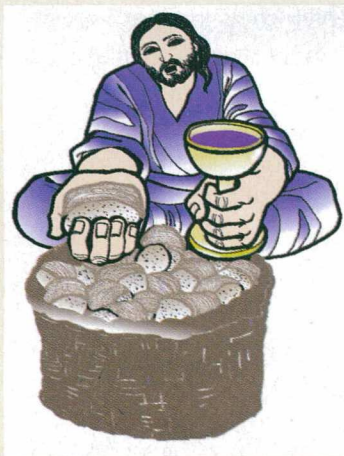
Por isso, não devemos ter medo. Os tiranos podem “matar” nossa liberdade de expressão e de ação e, inclusive, no caso limite da violência, a vida física. Mas não nos podem destruir a pessoa, nosso espírito, nossa vida e liberdade interiores.

Dar a vida, porém, é coisa relativamente rara a não ser em casos de regimes políticos totalitários. Mas a confissão da fé é tarefa de todos os dias, nos inúmeros detalhes de nossa existência. O modo mais simples de dar essa vida é doá-la a Deus para que dela disponha como quiser.

E para demonstrar-lhe esse amor, amemos nossos irmãos e irmãs, dispostos a arriscar tudo por eles. Mesmo que não pareça, temos muitas riquezas a pôr em comum: temos afeto no coração, cordialidade, alegria; temos o tempo que pode ser colocado à disposição; e, às vezes, até coisas materiais. Doemos sem pensar demais, senão irão se infiltrando no nosso coração sempre mais apegos e novas exigências. Procuremos ter somente o necessário. De graça recebemos, demos de graça! (cf. Mt 10,8).

REFLEXÃO

Que atitudes tomamos diante dos problemas dos irmãos? Acreditamos que a misericórdia de Deus sempre é maior que nosso pecado? Queremos de fato amar e servir a todos aqueles que encontramos, todos os dias?



Não há paz sem pão; não há pão sem paz!

13º domingo do Tempo Comum

26 de junho de 2005

INTRODUÇÃO

Da mesma forma que, ao nos sentarmos para dialogar, nosso inimigo transforma-se em interlocutor, assim também na eucaristia o outro sai do anonimato e se torna companheiro(a) participante conosco do mesmo pão.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: 2º Livro dos Reis 4,8-11.14-16a

Ser companheiro (palavra que deriva de *com+pão*) é sinônimo de acolher e partilhar, sinais de nossa fidelidade ao Evangelho. Viver para e com o irmão deve ser objeto de sério exame de consciência.

Hoje, especialmente nos países ricos do Ocidente, o estrangeiro é considerado como um intruso; ainda se pratica a hospitalidade, mas é condicionada pelo interesse. Tornou-se uma indústria, uma fonte de lucro. O turista é recebido porque traz moeda forte, e portanto riqueza.

Bem diferente foi a atitude da mu-

lher (de nossa leitura) para com Eliseu. E não se pense que para ela era fácil proceder daquela maneira porque era rica. Pois, por esse mesmo motivo, poderia ter dado a Eliseu uma quantia de dinheiro e, em seguida, deixá-lo seguir caminho, sem mais se incomodar com ele. Mas, ao contrário, não se limitou a ofertar-lhe alguma coisa. Acolheu-o em sua casa, quis que ele se sentisse como um membro da família, partilhou com ele de sua mesa, desinteressadamente.

Para meditação: Salmo 88,2-3.16-17.18-19 (Refrão: *Senhor, quero cantar eternamente o vosso amor*). Hino à bondade, majestade e fidelidade de Deus, que havia jurado a Davi conceder-lhe uma descendência eterna, não obstante as ruínas e as humilhações em que se encontrava.

2ª leitura: Carta aos Romanos 6,3-4.8-11

Nesta carta, Paulo ensina que a cada momento devemos morrer ao pecado, ao egoísmo, ao “homem velho”, e renascer para a vida de amor e de graça, para o Espírito, para o homem novo.

Tudo isto se resume numa palavra: a cruz. Para seguir Jesus, é necessário passar pelo caminho estreito, pelos momentos de deserto. Quem percebe, por exemplo, na doença, na morte inesperada de um parente, os desígnios de Deus, encontrará a esperança, a paz.

No versículo 11, o Apóstolo tira as conseqüências práticas desta “passagem da morte para a vida”. Afirma que, se o batismo tiver sido realmente o verdadeiro dia de nossa ressurreição, deve marcar também o começo de uma vida moral completamente nova. Não haverá mais lugar em nossa casa, em nosso trabalho, para brigas, desunião, porque Cristo, por sua morte, destruiu o muro que separava o povo pagão e o

povo judeu e estabeleceu a concórdia (cf. Ef 2,14-17).

Aclamação ao Evangelho (1Pd 2,9): *Aleluia, aleluia, aleluia. Vós sois a raça eleita, o sacerdócio real, a nação santa: proclamai as grandezas de Deus, que vos chamou das trevas à sua luz maravilhosa. Aleluia, aleluia, aleluia.*

Evangelho: Mateus 10,37-42

A primeira parte deste evangelho apresenta as exigências que Jesus propõe para quem quer segui-lo. Não nos devemos admirar da dureza de linguagem usada nestes primeiros versículos.

Os discípulos de Jesus estavam sendo perseguidos e expulsos da sinagoga e seus familiares tinham o dever de repudiá-los também. Hoje nossa adesão à doutrina do Mestre pede nosso compromisso por inteiro, não somente por um certo tempo ou sob determinadas condições. Exige de nós a coragem de permanecer sem apoios e sem garantias materiais por amor ao Evangelho. Devemos estar dispostos não só a perder tudo, mas a renunciar até à própria vida.

A segunda parte retoma o tema da primeira leitura. Tudo o que for feito aos enviados de Cristo é como se fosse a ele mesmo. Mateus retoma este tema em outra passagem: *Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes* (Mateus 25,40).

REFLEXÃO

Sabemos ser com+panheiros dos que se colocam a serviço da palavra de Deus? Fazemo-lo para obter vantagens ou agimos com espírito de fé, gratuitamente? Nossa adesão a Cristo é constante ou só em momentos de fervor?





Felizes os que promovem a paz!

Pedro e Paulo, Apóstolos — Dia do Papa
3 de julho

INTRODUÇÃO

Por incrível que pareça, ainda existe entre nós uma espécie de teologia de guerra justa que, mesmo que não justifique explicitamente a guerra ou a violência, também não se posiciona claramente diante deles, numa aparente neutralidade.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Atos dos Apóstolos, 12,1-11

As comunidades primitivas usavam, contra a espada, a oração. Bem lembradas da revolucionária doutrina do “Cordeiro de Deus” que carregou o pecado das multidões e intercedeu pelos transgressores, recusavam usar a violência como forma de resolver os conflitos que se apresentavam.

Assim, compreende-se que Pedro dormisse na prisão. O seu sono, mais que expressão de paz e de serenidade interior, era sinal de entrega total diante do extraordinário poder do mal.

O mesmo Pedro, ao justificar o batis-

mo do pagão Cornélio, assim falou: *Jesus Cristo é o mensageiro da boa nova da paz para toda a humanidade* (Atos 10,36).

Participar da assembléia litúrgica e depor as armas tornam-se sinônimos. A participação na eucaristia torna-se um ato profético de recusa à violência, como se cada um e cada uma de nós entendessem como dirigidos para si as palavras do Senhor a Pedro: *Embainha tua espada, porque todos aqueles que usarem da espada, pela espada morrerão* (Mateus 26,52).

Para meditação Salmo 33, 2-3.4-5.6-7.8-9 (Refrão: *Bendito o Senhor que salva os seus amigos!*) O salmista apresenta a busca da paz como um imperativo: a relação com Deus pode ser definida e sintetizada na máxima: *Aparta-te do mal e faz o bem; busca a paz e vai ao seu encaicho* (v.15).

2ª leitura: 2ª Carta a Timóteo 4,6-8.17-18

Paulo fala que lhe será dada uma coroa junto ao Senhor. Essa coroa — continua — Deus a oferecerá também a todos aqueles que, como ele, lutarem pela paz e pela justiça.

O único modo de sair do círculo vicioso da violência pela violência é abandonar a vingança: *Não vos deixeis vencer pelo mal, vencei antes o mal com o bem* (Romanos 12,21).

Na Carta aos Efésios, escreveu que a paz é o próprio nome de Jesus: *Porque ele é a nossa paz, ele que de dois povos fez um só, destruindo o muro de inimizade que os separava* (2,14). Na Carta aos Colossenses, este tema é retomado no hino cristológico inicial, onde a obra pascal de Cristo é sintetizada na expressão: *fazendo a paz com o sangue da cruz* (1,19-20). E aos coríntios, recordava o chamado de Deus para viver em paz feito a cada homem e mulher (cf. 7,15).

Pedro e Paulo mostraram-nos com que dedicação, desinteresse, amor e

coragem deve ser desenvolvido o serviço do anúncio do Evangelho da Paz.

Aclamação ao Evangelho (Mateus 16,18): Aleluia, aleluia, aleluia. *Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do Inferno não prevalecerão contra ela.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Mateus 16, 13-19

A paz não se apresenta tanto como um tema, mas como a própria chave de leitura e interpretação da palavra proclamada, seja das leituras bíblicas seja também das orações e outras palavras ditas durante a celebração da missa. Assim, lemos no final do evangelho de hoje que Jesus, após ter investido Pedro da presidência do serviço aos irmãos, aponta o perdão como o caminho para manter a unidade na fé. Por isso rezamos, antes da partilha do pão: “dá-nos segundo o vosso desejo a paz e a unidade”.

Tais palavras devem estar não somente em nossa boca mas principalmente no coração. Pedro reconhece a Jesus como o Cristo, o Filho do Deus vivo. Belas palavras as suas, mas na mente e no coração continuava cultivando os seus sonhos (de poder terreno), e não os do messias de Deus. Jesus o chama “pedra da sua Igreja”, mas logo depois o define “pedra de escândalo” porque não pensava conforme Deus, mas de acordo com os homens.

REFLEXÃO

Assim, também nós acatamos o pensamento divino e esforçamo-nos para nos livrar da cultura da violência que manda evitar quem nos ofende? Compreendemos que, ao pagar o mal com o mal, destruímos o próprio ideal de paz que buscamos? Comprometemo-nos a não só anunciar a paz, mas a construí-la à nossa volta por palavras e gestos?



LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE MAIO

6ª SEMANA DA PÁSCOA

2 - SEGUNDA: At 16,11-15 = Paulo em Filipos: conversão de Lídia, vendedora de púrpura. Sl 149. Jo 15,26 — 16,4a = O defensor, o Espírito da verdade, dará testemunho de mim. **3 - TERÇA:** Ss. *Filipe e Tiago Menor, Apóstolos*. 1Cor 15,1-8: O Senhor apareceu a Tiago e, depois, a todos os apóstolos. Sl 18. Jo 14,6-14 = Há tanto tempo estou convosco e não me conheceis? **4 - QUARTA:** At 17,15.22 — 18,1 = Um homem, a quem Deus ressuscitou, julgará o mundo. Sl 148. Jo 16,12-15 = O Espírito da verdade vos ensinará tudo, e me glorificará. **5 - QUINTA:** At 18,1-8 = Em Corinto, Paulo dava testemunho de que Jesus é o Messias. Sl 97. Jo 16,16-20 = Logo, logo já não me vereis; mas a vossa tristeza se transformará. **6 - SEXTA:** At 18,9-18 = “Não temas! Fala” — Muitos acreditaram e foram batizados. Sl 46. Jo 16,20-23a = A vossa tristeza se há de transformar em alegria. **7 - SÁBADO:** At 18,23-28 = Apolo, judeu convertido, demonstrava que Jesus é o Messias. Sl 46. Jo 16,23b-28 = Saí do Pai e vim ao mundo; deixo agora o mundo e volto para o Pai.

7ª SEMANA DA PÁSCOA

9 - SEGUNDA: At 19,1-8 = Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso. Sl 67. Jo 16,29-33 = Fé dos discípulos; Jesus, vencedor do mundo. **10 - TERÇA:** At 20,17-27 = Por inspiração do Espírito, Paulo despede-se dos anciãos, em Éfeso! Sl 67. Jo 17,1-11a = Oração sacerdotal de Jesus: Pai, é chegada a hora... **11 - QUARTA:** At 20,28-38 = Adeus, Éfeso. O Espírito vos constituiu bispos: cuidai do rebanho. Sl 67. Jo 17,11b-19 = Jesus roga ao Pai em favor dos seus discípulos. **12 - QUINTA:** At 22,30; 23,6-11 = Sou julgado por causa da ressurreição dos mortos. Sl 15. Jo 17,20-26 = Jesus reza pela união de todos os que crêem. **13 - SEXTA:** At 25,13b-21 = Festo: um tal Jesus, já morto, Paulo o afirma estar vivo. Sl 102. Jo 21,15-19 = Profissão de amor de Pedro: Senhor, tu sabes que te amo! **14 - SÁBADO:** S. *Matias, Ap.* At 1,15-17.20-26 = A sorte caiu em Matias, que foi colocado no número dos doze apóstolos. Sl 112. Jo 15,9-17 = Não mais vos chamo servos, mas amigos.

7ª SEMANA DO TEMPO COMUM

16 - SEGUNDA: Eclo 1,1-10 = Origem impenetrável da Sabedoria. Sl 92. Mc 9,14-29 = Cura do menino epiléptico. **17 - TERÇA:** Eclo 2,1-13 = Paciência; Temor a Deus. Sl 36. Mc 9,30-37 = Segundo anúncio da Paixão: lição de humildade. **18 - QUARTA:** Eclo 4,12-22 = Os que amam a Sabedoria são amados por Deus. Sl 118. Mc 9,38-40 = Quem não é contra nós, é a nosso favor. **19 - QUINTA:** Eclo 5,1-10 = Falsa segurança: não retardes a tua conversão. Sl 1. Mc 9,41-50 = Evitar o escândalo a todo custo! **20 - SEXTA:** Eclo 6,5-17 = Nada vale tanto como um amigo fiel. Sl 118. Mc 10,1-12 = Jesus pronuncia-se contra o divórcio. **21 - SÁBADO:** Eclo 17,1-13 = Deus fez o homem à sua imagem. Sl 102. Mc 10,13-16 = Jesus abençoa as crianças.

8ª SEMANA DO TEMPO COMUM

23 - SEGUNDA: Eclo 17,20-28 = Exortação à conversão: volta-te ao Senhor! Sl 31. Mc 10,17-27 = Dá o que tens; depois vem e segue-me. **24 - TERÇA:** Eclo 35,1-15 = Culto que agrada a Deus: cumprir os preceitos. Sl 49. Mc 10,28-31 = O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna. **25 - QUARTA:** Eclo 36,1-2a.5-6.13-19 = Ó Deus, renovai os vossos prodígios! Sl 78. Mc 10,32-45 = Terceiro e último anúncio da Paixão. **26 - QUINTA:** Ssmo. *Corpo e Sangue de Cristo*. Dt 8,2-3.14b-16a = Alimentou-te com uma comida que não conhecias, como teus pais também não conheciam. Sl 147. 1Cor 10,16-17 = Embora muitos, somos um só corpo. Jo 6,51-58 = Minha carne é verdadeira comida e meu sangue verdadeira bebida. **27 - SEXTA:** Eclo 44,1.9-13 = Elogio dos antepassados; nossos pais na fé. Sl 149. Mc 11,11-26 = Maldição da figueira; os vendilhões expulsos do templo. **28 - SÁBADO:** Eclo 51,17-27 = Exortação à busca da Sabedoria. Sl 18. Mc 11,27-33 = Com que direito e autoridade fazes isso?

9ª SEMANA DO TEMPO COMUM

30 - SEGUNDA: Tb 1,3; 2,1a-8 = Tobit sepulta os mortos. Sl 111. Mc 12,1-12 = Parábola dos lavradores homicidas. **31 - TERÇA:** *Visitação de Nossa Senhora*. Sf 3,14-18 = O rei de Israel, o Senhor, está no meio de ti. Cânt.: Is 12,2-6 (R/6b). Lc 1,39-56 = Onde me vem que a mãe de meu Senhor me visite?

Até que a morte nos

Antonio José Eça

A partir desta edição, apresentaremos ao caríssimo leitor, interessado em assuntos do cotidiano, artigos que pretendem ser um instrumento útil pois, ao abordar um tema sempre presente e por isso importante em nossa vida, "O que é o casamento" abre uma discussão que leva ao auto-conhecimento, ferramenta indispensável para se viver melhor, com mais dignidade e respeito próprio.

O autor acredita que a boa literatura tem o poder de provocar mudanças radicais em nosso modo de vida, pois nos estimula a pensar, acende nossa imaginação e traz alternativas novas que podem ser revolucionárias. (leia apresentação do novo autor ao lado).

Quando comecei a pensar neste tema, estava vendo, com os anos de clínica que possuo, quanto faz falta uma troca de informações e como alguns esclarecimentos podem ajudar pessoas que não precisam, necessariamente, de uma grande interpretação psicanalítica para melhor se colocarem frente às suas próprias vidas, para delas tirar o melhor proveito possível.

Assim, percebemos quanta luz, às vezes, uma pequena observação traz, além de condição de melhoria a situações pouco pensadas e que vêm repe-

Foto: Eduardo Russo



Apresentação do autor por Wimer Botura Jr.

Prezado leitor. Conheci o Dr. Antonio José Eça há muitos anos. Na época, ele apresentava um seminário de Psiquiatria Forense, onde falava sobre personalidades perigosas. Sua explanação foi brilhante e cheia de entusiasmo, demonstrando grande conhecimento do assunto e, principalmente, um grande amor pelo que faz. Não tive dúvidas: convidei-o para compor uma das mesas do programa "cinedebate" que organizo na Associação Paulista de Medicina.

Daí em diante, foram muitos debates, ora juntos, ora na platéia: filmes como "Casablanca" ou "Gente como a gente" e mesas redondas.

É sensível, estudioso, experiente e conhecedor dos segredos do relacionamento humano por força de seu trabalho como psiquiatra, psicoterapeuta existencial e professor universitário.

Suas obras são do tipo de que gosto: leitura rica e ao mesmo tempo fácil, dire-

ta. Diz o que é para ser dito da forma mais clara possível.

Numa época em que a violência dentro de casa nos choca, não porque seja nova, mas sim porque é revelada, uma leitura como esta pode orientar a mudança da história da vida de uma pessoa, de um casal, de sua família.

Pequenas mudanças no curso de um relacionamento poderão levar a destinos totalmente diferentes, como mostra Antonio José Eça. No entanto, isto não acontece por acaso. É preciso comprometer energia e tempo para ler, refletir, planejar, buscar ajuda e finalmente, agir.

Nos escritos que ora a revista Ave Maria passa a publicar, ele facilita muito ao leitor, pois a leitura prazerosa faz ganhar tempo e energia, desperta a reflexão quase que automática.

Só falta você, leitor, fazer a sua parte.

Dr. Wimer Botura Júnior
(escreveu nesta seção desde há muitos anos).

tindo-se com um ranço pesadamente carregado. Bem sabemos que nem todas as posturas individuais sobre as quais aqui vamos falar (e pensar juntos) agradam a todos. Se assim fosse, não haveria o exercício do pensamento como forma de crescimento individual, bastando apenas alguns manuais de como se comportar e pronto, tudo estaria certo.

Mas a vida humana, o ser humano, não é tão estanque assim, e é por esta razão que me ocorreu tentar passar alguma idéia diferente, que pudesse levar o leitor a também pensar diferente e, conseqüentemente, agir de maneira diferente. Como

separe

“considerações sobre o relacionamento humano”, não terá, obviamente, a profundidade de um tratado e nem tive esta pretensão. A intenção é a de tentar ajudar alguém. Se estes escritos servirem para o leitor melhorar sua vida, terei conseguido um tanto a favor do bem-estar pessoal do ser humano.

Também é preciso alertar que, muito provavelmente, quem os ler vai chegar à conclusão de que os mesmos não trazem nenhuma novidade; esta é realmente minha intenção, uma vez que encaro a vida como algo simples, que o ser humano adora “complicar”. Como minha idéia é ajudar a “descomplicar”, não espere nenhuma solução fantástica, não só porque ela não existe, mas principalmente porque não é esta a minha maneira de agir em relação aos problemas do ser humano.

O título principal deste artigo não tem apenas a intenção de chamar a atenção do público leitor; é, isto sim, um grave alerta e um importante início de pensamento, no intuito de modificar situações que são mais freqüentes do que estamos acostumados a imaginar e que somente não são modificadas porque as pessoas não estão habituadas a pensar de uma maneira simples e clara, descobrindo melhores horizontes do que aquela resignação à qual estamos (mal) acostumados.

A experiência do casamento

Todo mundo que passou pela experiência do casamento, seja quem é casado, ou quem já participou, pelo menos assistindo a um casamento, já ouviu esta frase: “até que a morte nos separe”, que é dita para os casais na hora da cerimônia e que é tida como lapidar.

(Engraçado... lapidar lembra: primeiro uma gema preciosa que deve ser aprimorada; em seguida, lembra lápide, ou seja, a pedra do cemitério que cobre os mortos. Seria melhor que estivéssemos falando da gema a ser lapidada e melhorada; no entanto, pode-se dizer que aqui se fala mais da pedra que é colocada por sobre os corpos que estarão, a esta altura, de alguma forma imóveis e inertes). Talvez nós não estejamos pensando adequadamente

não ajuda a construir uma pessoa melhor. Aliás, esta deveria ser a principal obrigação do ser humano para consigo. O “corpos mortos” descrito acima faz pensar em quê? Morrer? O que é morrer? É aquele estado em que se deixa de ter vida, responderão alguns. Pode-se ainda dizer, complementando: vida? Que vida?

Ter vida é...

Pois é, na verdade, talvez tivéssemos que considerar que ter vida, por vezes, não diz respeito ao batimento cardíaco, ou coisas do gênero. Ter vida quer dizer também que a pessoa pode “apenas” querer o melhor para si: sair, divertir-se, trabalhar em algo que gere um maior bem-estar, um “gostar” de fazer as coisas, algo muito diferente de chegar em casa e se trancar no quarto, dormir logo, ir visitar a mamãe no fim-de-semana ou ficar assistindo àqueles “programas de domingo” anunciando que o fim-de-semana está acabando e a rotina de “acordar cedo - trabalhar - comer pelos olhos e pelo nariz - trabalhar - pegar trânsito - jantar mudo - ver televisão - dormir cada um para um lado” vai começar já, já!

E aí, mais uma vez, perguntamos: vida? Que é vida, afinal?

Muitas vezes não consideramos o fato de que esperamos tanto da vida em comum, muitas vezes muito mais do que a realidade permite, que tudo vira um sonho distante e irrealizável. Onde está aquela vontade de visitar algum amigo ao invés de um parente, comer uma pizza em grupo ou jogar conversa fora? E aquela intenção original de viajar, de vez em quando, sozinhos, vendo o pôr-do-sol ou as ondas que se quebram em encostas de estradas à beira-mar? Ou simplesmente “pegar um cineminha” os dois, como os amantes que um dia prometeram ser um para o outro?

Pois é, talvez isso tenha-se perdido na estrada da existência e talvez eles não se tenham dado conta de que, apesar >>>



Foto: Avelino S. de Godoy

Que as pessoas passem a se ocupar mais e não apenas se preocupar (pré-ocupar) consigo mesmas, em uma atitude de "coitadismo" (ou "dó de mim mesmo", como veremos adiante), que não ajuda a construir uma pessoa melhor.

sobre tal frase, que é o que pretendemos fazer aqui. Na realidade, quando ela é ouvida, a primeira coisa em que pensamos é que se está querendo dizer que esta união deve ser, literalmente, para sempre.

É sobre este tipo de relacionamento, ou seja, aquele onde as pessoas se mantêm inertes, tal qual “corpos mortos”, que pretendemos desenvolver alguns pensamentos, que permitam que as pessoas passem a se ocupar mais e não apenas se preocupar (pré-ocupar) consigo mesmas, em uma atitude de “coitadismo” (ou “dó de mim mesmo”, como veremos adiante), que

Vamos cozinhar?!

Entrada

MUSSE DE ATUM

Ingredientes

- 2 latas de atum
- 1 cebola pequena picada
- 1 colher/sopa de mostarda
- 2 colheres/sopa de catchup
- 1 colher/sopa de queijo ralado
- $\frac{1}{4}$ de xícara/chá de vinagre branco
- 1 xícara/chá de cheiro-verde picado
- 1 envelope de gelatina incolor sem sabor
- $\frac{1}{2}$ xícara/chá de creme de leite sem o soro
- Sal e pimenta ao gosto

Modo de preparar

1. Hidrate a gelatina com 4 colheres/sopa de água.
2. Dissolva em banho-maria. Junte todos os ingredientes e bata no liquidificador. Unte uma fôrma de pudim com óleo, despeje a massa.
3. Leve à geladeira por aproximadamente 5 horas. Desenforme e sirva com salsinha picada e torrada.

Prato principal

NHOQUE DE RICOTA

Ingredientes

- 200g de queijo parmesão ralado
- 300 g de farinha de trigo
- 1 kg de ricota fresca
- 4 gemas
- Sal a gosto

Modo de preparar

1. Passe a ricota pela peneira e misture os outros ingredientes amassando bem, formando uma massa uniforme.
2. Faça bolinhas ou enrole a massa e corte como nhoque.
3. Cozinhe em 3 litros de água com sal. Quando os nhoques subirem à superfície retire-os com uma escumadeira e sirva com manteiga derretida e queijo ralado, ou com molho de tomate.

Sobremesa

MUSSE DE MANGA

Ingredientes

- 2 envelopes de gelatina incolor, sem sabor
- 3 colheres/sopa cheias e açúcar
- 1 colher /sopa de suco de limão
- 5 colheres/sopa de água
- 2 mangas "palmer" picadas

Modo de preparar


1. Descasque e pique as mangas e coloque-as no liquidificador com 3 colheres de açúcar.
2. Hidrate a gelatina com 5 colheres/sopa de água fria. Dissolva em banho-maria.
3. Misture a gelatina com a manga batida e coloque em fôrma decorativa untada com óleo vegetal.
4. Leve à geladeira até firmar. Desenforme e decore com a calda.

Ingredientes para a calda

- $\frac{1}{2}$ xícara/chá de água
- 3 colheres de açúcar
- 2 colheres/sopa de maisena
- Tiras de manga para enfeitar

Preparar a calda

1. Leve ao fogo a água com o açúcar, a maisena e as tiras de manga. Deixe engrossar, use quando estiver fria.

>>> (continuação da p. 31) de vivos, estão é "mortinhos da silva"! Por vezes a vida já deixou de fazer parte de sua existência e ninguém se deu conta disto, ou, o que é pior, a acomodação e a falta de confiança impedem que se tome alguma atitude. 

Antonio José Eça é mestre em Psicologia Social e professor de Psicopatologia na Faculdade de Psicologia da Universidade São Marcos. Médico psiquiatra e psicoterapeuta existencial, com título de especialista pela Associação Brasileira de Psiquiatria. Psiquiatra forense da Comarca da Capital e da Justiça Militar do Estado. Professor de Medicina Legal na Faculdade de Direito da

uni-FMU. **Obras do autor:** 1. Casais - Relações interpessoais; 2. Casamento; 3. Homem-mulher - Relacionamento; 4. Psicoterapia de casal; 5. Psicoterapia existencial; 6. Relações interpessoais; entre outros livros.

Contatos: Av. Bem-te-vi, 333, conj. 134
04524-030 - São Paulo, SP. Tel.: (11) 5533-8066
antoneca@bol.com.br

GLUPI! SERÁ QUE A MINHA MÃE VAI DEMORAR MUITO PRA CHEGAR? FICAR SOZINHO NESTA CASA NOVA NÃO FOI UMA IDÉIA LEGAL...



E SE APARECER O FRED GRUGER OU O JAISON...BRRRR!

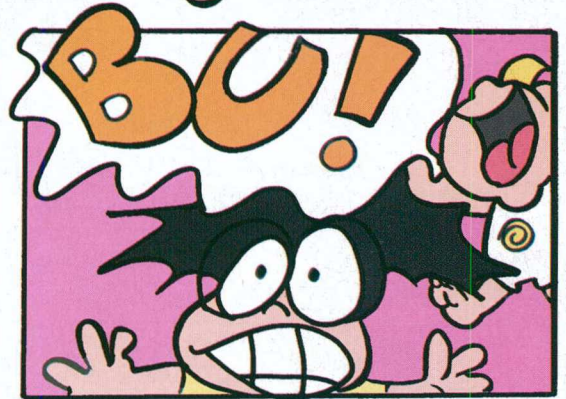


OU LADRÕES...

...SEQUESTRADORES...OU O EXTERMINADOR DO FUTURO...



...E AQUELE FILME EM QUE O MENINO TÁ SOZINHO EM CASA E...



APOSTO QUE FICOU ASSISTINDO AQUELES FILMES DE TERROOOORRR!

E AÍ, ALCIDES, COMO VAI DE CASA NOVA?



COITADO, CASSILDA!

AHAH! QUE MEDROSO!



OU FILMES VIOLENTOS!



NÓS, HOMENS, GOSTAMOS DE FILMES ASSIM!!







Novo Endereço da Turma da Maira
Av. São Paulo, 88 -3 (Jardim Barueri) CEP 06411-300 Barueri, SP
Tel.: (11) 4706-3605 - studioecoiris@uol.com.br

FIM

PROMOÇÃO PARA NOVAS ASSINATURAS

IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.



Grátis!

**ESCOLHA
UMA FOLHINHA
PARA VOCÊ E UMA PARA
CADA NOVO ASSINANTE!**

- Renove **SUA ASSINATURA** da revista Ave Maria por mais um ano e consiga **UM NOVO ASSINANTE**. Você ganha 1 FOLHINHA e o novo assinante ganha **OUTRA**.
- Junte o valor de R\$ 25,00 da **RENOVAÇÃO** de sua assinatura ao valor de (R\$ 25,00) da **ASSINATURA NOVA** de um amigo ou parente e deposite o total de R\$ 50,00 em uma das contas abaixo:
 - Banco Itaú - Agência 0061 – Conta Corrente 51519-3 ou
 - Banco do Brasil - Agência 2445-7 - Conta Corrente 8646-0
- Em nome de: **CMF - Revista Ave Maria.**

A Para renovar minha assinatura. Meu código de assinante:

Nome completo:

Endereço:

..... Cidade: Est.: CEP:

Tel.: (.....) Assinale com "X" o número de uma das folhinhas **1 2 3**

Assinatura RG ou CIC Data...../...../.....

B A nova assinatura da Revista Ave Maria é para:

Nome completo:

Endereço:

..... Cidade: Est.: CEP:

Tel.: (.....) Assinale com "X" o número de uma das folhinhas **1 2 3**

RG ou CIC.....

Depois envie os cupons acima preenchidos juntamente com uma cópia do comprovante do depósito bancário para:

**Revista Ave Maria - R. Martim Francisco, 636
CEP 01226-000 São Paulo, SP**

• Informações: Ligue grátis 0800-555-021



MARIA
AVE
REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
TELS. (11) 3666-2128 / 3823-1060
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

**Mala Direta
Postal**
7214357200/2004 - DR/SPM
**AÇÃO SOCIAL
CLARETIANA**
CORREIOS